Marcela Cristina Bettega

Fachadas e Platibandas

Litoral do Paraná

Antonina ✦ Guaraqueçaba ✦ Morretes

Texto e Contexto
EDITORA

Copyrigth © 2026 by Marcela Cristina Bettega

Texto e Contexto Editora
www.textoecontextoeditora.com.br
contato@textoecontexto.com.br
Tel. (42) 98883-4226

Bettega, Marcela Cristina.

L953 Fachadas e Platibandas: outros olhares para o patrimônio do litoral paranaense (Antonina, Guaraqueçaba, Morretes/ Marcela Cristina Bettega. Ponta Grossa:Texto e Contexto, 2026.
125p., il.

ISBN: 978-65-6080-096-0

1. Arquitetura. 2. Edificações 3.T. I. Bettega, Marcela Cristina

CDD: 720

Ficha Catalográfica elaborada por Cibele Maria Dias - CRB-8/9427

PRODUÇÃO

CAPELLA
Soluções para Cultura e Patrimônio

APOIO

IPHAN
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

VIAS ABERTAS

REALIZAÇÃO

LEI PAULO GUSTAVO PARANÁ

cultura paraná

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

LEI PAULO GUSTAVO

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PROJETO APROVADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA – GOVERNO DO PARANÁ, COM RECURSOS DA LEI PAULO GUSTAVO, MINISTÉRIO DA CULTURA – GOVERNO FEDERAL

Ficha técnica:

Coordenação geral, pesquisa e fotografia: Marcela Cristina Bettega

Produção Executiva: Inspire Projetos Criativos

Produção: Bia Reiner

Curadoria: Adriana Alves, Marcela Cristina Bettega

Assessoria Arquitetônica e Mapas: Luiza Fernandes Dittert

Revisão de Textos e Projeto Gráfico: Texto e Contexto Editora

Consultoria de Acessibilidade: APADEVI – Associação de Pais e Amigos do Deficiente Visual, Vias Abertas

Comunicação: Pequi Comunicação

Comunicação Visual: Visuwow!

Impressão das Imagens Táteis: Luiza Fernandes Dittert

Apoio Institucional: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, Prefeitura Municipal de Antonina, Prefeitura Municipal de Morretes, Prefeitura Municipal de Guaraqueçaba

Realização: Capella Soluções para a Cultura e Patrimônio

Incentivo: Projeto realizado com recursos da **Lei Paulo Gustavo** – Edital Nº 009/2023 – Secretaria de Estado da Cultura (SEEC) – Governo do Estado do Paraná – Ministério da Cultura – Governo Federal.

Dados para Catalogação (Sugestão)

Título da Obra: Fachadas e Platibandas: Outros Olhares para o Patrimônio do Litoral Paranaense (Antonina, Guaraqueçaba e Morretes)

Ano: 2026

ISBN: 98-65-6080-096-0

Índice Interativo

BLOCO 1: O Convite - Curadoria e Identidade 6
O Projeto 7
O olhar minucioso - Adriana Alves 9
A pele da cidade e o direito ao belo- Marcela Bettega 16

BLOCO 2: O Contexto - Território e Técnica 19
Centro histórico: três cidades, uma história" - Luiza Dittert 20
A matéria: do que são feitas as casas? - Luiza Dittert 23

BLOCO 3: O Inventário - O Ensaio Fotográfico 26
Formas das fachadas: sensações 27
1 - Geometria Lírica - forma e ordem 28
2 - A estética do desabandonar - tempo e ruína 54
3 - Cromatismo como protesto - cor e vida 63
4 - Mapas e georreferenciamento 102

BLOCO 4: O Social e o Técnico - Fechamento 105
Acessibilidade na educação patrimonial - Luiza Dittert 106
Nota Técnica: o que é tombamento? - Luiza Dittert 109
Tombamento em suas diferente esferas 112
Quadro comparativo 115

Ficha técnica e agradecimentos 116
Referências 119

BLOCO 1: O CONVITE

(Curadoria e Identidade)

O Projeto

O projeto "Fachadas e Platibandas – Outros Olhares para o Patrimônio" consiste em uma iniciativa de pesquisa, inventário e registro fotográfico voltada à documentação da arquitetura popular no litoral do Paraná, com foco nos conjuntos urbanos históricos dos municípios de Antonina, Morretes e Guaraqueçaba.

A proposta tem como objeto central a identificação e o registro de edificações caracterizadas pelo uso de platibandas ornamentadas — prolongamentos das paredes externas cuja função original é ocultar telhados e calhas, mas que, ao longo do tempo, assumiram o papel de coroamento estético e suporte da identidade visual das fachadas. Inspirado no trabalho documental de Anna Mariani, o projeto reconhece nessas estruturas um dos aspectos mais expressivos das artes visuais brasileiras, revelando uma tipologia construtiva que narra a adaptação da arquitetura vernacular aos ciclos econômicos e aos processos de urbanização local a partir da segunda metade do século XIX.

A metodologia adotada articula procedimentos técnicos com uma abordagem orgânica e sensível de observação da paisagem urbana. As edificações são registradas por meio de vistas externas frontais, capturadas ao nível da calçada, aproximando-se da estética do retrato, de modo a favorecer a leitura das proporções, dos ornamentos e das soluções construtivas. O recorte curatorial privilegia as casas residenciais populares e o comércio local, direcionando o olhar para a arquitetura ordinária, frequentemente invisibilizada em detrimento dos grandes monumentos oficiais.

Realizado com recursos da Lei Paulo Gustavo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (SEEC-PR), através do edital 009/2023, o projeto configura-se como uma ação de salvaguarda que articula artes visuais, memória e acessibilidade. Ao realizar esta documentação busca-se criar condições para que essas arquiteturas sejam vistas, reconhecidas e experienciadas — talvez não para serem preservadas indefinidamente, mas ao menos para existirem no olhar antes de desaparecerem.

O Olhar Minucioso

Adriana Alves

"Tudo nasce no litoral"

(Marcela Bettega)

O olhar minucioso que identifica e reconhece as platibandas nasce no litoral. É ali que a experiência de viver em uma cidade litorânea faz nascer o projeto "Fachadas e Platibandas", não como um projeto executável ainda, mas como uma gestação de muitos anos de olhar, fotografar, pesquisar e escrever.

É em torno deste olhar, fotografar, pesquisar e escrever que foi se tecendo o fio condutor do projeto que posteriormente foi executado, não no litoral mas nos Campos Gerais, a primeira edição do Projeto é executado em Ponta Grossa devido aos deslocamentos geográficos que a vida impõem.

O olhar atento que identifica e estabelece relações percebeu que as platibandas que existiam nas cidades litorâneas também se faziam presentes nas composições arquitetônicas das edificações em Ponta Grossa. A partir daí o projeto nasce e agora retorna a sua origem.

Com a primeira etapa concluída, as "Fachadas e Platibandas" se despede de Ponta Grossa, passa pela Mata Atlântica, desce a serra e mira suas lentes para um Paraná um pouco diferente desse dos Campos Gerais, um Paraná que tem cheiro de maresia e de manguezal, com sabores do peixe, do caranguejo e do barreado, agora ele aporta onde tudo começou.

O Paraná possui um litoral com cerca de 90 km de extensão sem contar suas reentrâncias, sendo um dos mais curtos do Brasil mas que certamente possui uma exuberância paisagística como também uma importância econômica e importância no equilíbrio do meio ambiente. Nesta sequência Morretes, Antonina e Guaraqueçaba são as cidades escolhidas para a construção deste novo inventário. Durante o mês de julho de 2025 as ruas dos centros históricos dessas

cidades foram percorridas para o registro das edificações com suas fachadas e platibandas, um trabalho minucioso de caminhar rua por rua, o "flanar" em um determinado perímetro e observar essas construções. Com isso um acervo considerável de imagens foram captadas, somando-se a um outro acervo do ano de 2021, das quais 70 imagens passaram por um processo curatorial para compor este e-book e dentro dessas, 21 foram escolhidas para compor a exposição física presencial que será montada e disponibilizada nas cidades participantes do Projeto "Fachadas e Platibandas do Litoral".

Como podemos perceber através do percurso geográfico do projeto, as Platibandas estão em Ponta Grossa, Morretes, Antonina, Guaraqueçaba, não sendo características arquitetônicas de um local específico, estando presentes em muitas outras cidades também. E por serem tão presentes nas edificações que compõem essas paisagens urbanas, por vezes passam desapercebidas "são tão comuns, que os olhos não veem" e é justamente por essa característica que foge da excepcionalidade que não são

consideradas patrimônio cultural. Um outro fator contribui para esse não reconhecimento, as mãos que construíram essas edificações são mãos anônimas e invisíveis, não existe um nome reconhecido e de prestígio por esse saber fazer. Eram trabalhadores comuns, pedreiros que empregavam seus saberes geracionais na construção das paisagens dessas cidades.

O Projeto "Fachadas e Platibandas do Litoral" é o olhar de quem fotografou/registrou sobre o saber fazer de quem construiu as platibandas. É uma espécie de "eu vejo você" ou "eu vi o que você fez" depois de algumas várias dezenas de anos que se passaram e separaram o fazer e o registrar. A humanidade das mãos de quem construiu na humanidade de quem realmente viu. O tempo e espaço ali condensado num único instante entre passado e presente no registro fotográfico, o registro do "rosto", a "fotografia 3x4" da fachada e da platibanda.

Para além deste projeto ser um inventário fotográfico imagético ele também é uma espécie de honraria e homenagem pelas

geografias pessoais da pesquisadora Marcela Bettega. Por essa experiência pessoal de ir morar no litoral e todo o conhecimento e a gama de experiências novas que alguém passa a adquirir quando desce a serra e se vê próxima ao mar. As relações com as cidades litorâneas se dão de outra forma, as águas ditam o ritmo das coisas, o mar, o rio, a chuva, a umidade da mata atlântica e o suor do corpo. O corpo sente a diferença, a dinâmica social também é diferente, as pessoas e as profissões que ocupam esses territórios costeiros também são diferentes, diferentes porque existe uma gama de pessoas que carregam em suas histórias e modos de viver atividades diretamente relacionadas com as águas, como os territórios caiçaras, como as comunidades pesqueiras, as tekoas indígenas, essas "geografias antropológicas pessoais" que marcam definitivamente a vida de quem está aberto a reconhecê-las e a vivenciá-las. O corpo sente.

A pele, o olhar, os dedos, as mãos, a ferida, a vida, o rosto e o abraço são algumas palavras que facilmente estariam sendo empregadas em textos e publicações que por obvio remeteriam a

questões ligadas ao corpo humano e atitudes humanas de afeto, mas não, todas essas palavras se encontram neste inventário imagético que fala a respeito de arquitetura, cidades, ruas e construções. O foco central deste trabalho não é o corpo humano, são as platibandas e as fachadas que aqui metaforicamente se assumem como partes de um corpo, é como se a pedra, o cal, o adobe fossem organismos vivos guardando a memória também viva dessas edificações e cidades. São testemunhos vivos do tempo e do espaço, do ontem e do hoje no dia a dia das pessoas. São "corpos" vivos que ainda "respiram" e resistem bravamente ao tempo de chronos, ao tempo das intempéries e da invisível e persistente ação da maresia com sua salinidade como uma espécie de suor escorrendo, corroendo e marcando de dentro para fora a "pele do rosto" dessas construções. As "rugas do envelhecimento" de onde surgem vida, musgos e vegetações. A vida que ainda pulsa mesmo no abandono.

O Projeto Fachadas e Platibandas do Litoral | Morretes | Antonina | Guaraqueçaba é esta forma de olhar as vivências e experiências

dessa passagem marcante pelo litoral do estado do Paraná, como também o registro visual de um patrimônio que precisa e merece ser visto, estudado e catalogado e seu valor enquanto patrimônio reconhecido.

A pele da cidade e o direito ao belo

Marcela Bettega

Cheguei ao litoral paranaense em 2012. Aquela diversidade de paisagens concentrada no mesmo espaço — porto, Mata Atlântica, rio, mar, baía e os trilhos do trem — me deixou ávida por compreensão. Mas estes registros que apresento agora não são o olhar da turista; são o olhar da moradora mergulhada na paisagem. Morei "aqui" por 11 anos e aprendi que habitar centros históricos como Antonina, Morretes e Guaraqueçaba religa a nossa noção de tempo: aqui, o antigo ainda é presente.

Muitas vezes falamos do flanar como o andar despreocupado por uma cidade estranha. Mas, para mim, a percepção se deu pelo caminho cotidiano, pelas epifanias do ir e vir de quem trabalha e vive. Não é o olhar de quem passeia, mas de quem é "habitado pelas formas da cidade".

Foi nesse cotidiano que percebi a diversidade das platibandas. Como disse um crítico sobre a obra de Anna Mariani — fotógrafa que registrou o Nordeste nos anos 80 —, a platibanda é uma "forma brasileira". No litoral do Paraná, isso é evidente: o vernáculo quer ter cara de moderno. A platibanda é a "nova roupagem", a máscara que cobre o telhado colonial em um desejo simples, direto e honesto de progresso.

Este inventário nasceu, portanto, da minha maneira de habitar. É uma reverência inevitável diante das belezas simples, uma forma de restituir a dignidade ao ordinário: dizer ao morador que a casa do operário e a platibanda do comerciante são documentos históricos de resistência. É humanizar o tijolo e limpar a poeira do cotidiano para ver o que existe por baixo dela.

Encontramos aqui o pedreiro local tentando criar um castelo com os recursos que tinha, fazendo a platibanda dançar com degraus e recortes. Encontramos a memória que resiste até mesmo na ruína. E,

como dizia Ariano Suassuna, lembramos que "o povo não gosta de bege, o povo gosta de vida".

Este projeto é, acima de tudo, um ato de cidadania. É a defesa de que existe uma identidade cultural vibrante que merece ser amada e de que a beleza cotidiana é um direito de todos. Não basta ver as casas; é preciso se permitir sentir e lembrar que estas fachadas são presenças.

BLOCO 2: O CONTEXTO

(Território e Técnica)

Centro Histórico: Três Cidades, Três Histórias

Luiza Dittert

Na maioria dos municípios históricos, as edificações mais significativas do período colonial e imperial concentram-se no núcleo original da cidade, onde se estabeleceram as primeiras dinâmicas sociais, econômicas e culturais.

Esses conjuntos arquitetônicos representam não apenas o valor estético e histórico das construções, mas também evidenciam o padrão econômico de seus habitantes, os materiais disponíveis na região, os estilos arquitetônicos predominantes na época, a configuração urbana e, sobretudo, as formas de apropriação do território.

O surgimento dos centros urbanos costumava ocorrer em torno da igreja matriz – normalmente implantada no ponto mais elevado da localidade –, a partir da qual as ruas se ramificavam em direção a

áreas estratégicas de sociabilidade e troca, como mercados, portos e praças.

Essa malha urbana inicial ainda pode revelar elementos característicos como casarões coloniais, teatros, praças com coreto, residências com fachadas adaptadas ao comércio e avenidas calçadas com pedras de granito ou basalto.

Em Morretes, o núcleo histórico se desenvolveu às margens do rio Nhundiaquara, que conectava os principais pontos comerciais da época – o Porto de Cima (hoje um distrito) e o Porto de Barreiros (onde hoje se localiza um iate clube). Atualmente, esse centro histórico abriga uma estrutura urbana voltada para o turismo e serviços, com diversos restaurantes, pousadas, uma escola e equipamentos públicos.

Antonina, por sua vez, possui um traçado urbano articulado à beira da baía, com origem nas atividades ligadas ao mercado de peixes e ao trapiche. Com o avanço da ferrovia, a cidade expandiu-se em direção à estação ferroviária, que hoje funciona como atrativo turístico. Assim como Morretes, o centro de Antonina é

voltado ao turismo cultural, com apresentações teatrais e eventos que valorizam o local.

Em Guaraqueçaba, a configuração urbana segue lógica semelhante, mas com um núcleo histórico menos adensado. Ali, ainda se observam exemplares da arquitetura colonial, expressões da arquitetura vernacular e práticas tradicionais caiçaras. O centro da cidade também concentra atividades relacionadas ao turismo, ao comércio e aos serviços públicos.

A preservação dos centros históricos é fundamental não apenas pela conservação estética de seus bens edificados, mas, principalmente, por permitir a leitura da ocupação do território ao longo do tempo. Esses espaços revelam as sobreposições de estilos, os processos históricos de transformação e as heranças culturais dos diversos grupos sociais que contribuíram para a formação das identidades locais que hoje se expressam no cotidiano das pessoas.

A Matéria: do que são feitas as casas?

Luiza Dittert

Os materiais utilizados nas construções de edificações históricas são elementos-chave para compreender as técnicas, os conhecimentos e as condições socioeconômicas de determinada época e região. Essas construções refletem não apenas as limitações tecnológicas do seu tempo, mas também escolhas culturais e simbólicas feitas pelas comunidades que as produziram.

Pedras, taipa, adobe, madeira e argamassa de cal eram amplamente empregados, com variações de acordo com recursos naturais disponíveis localmente, os saberes construtivos tradicionais e as influências trazidas por colonizadores ou migrantes.

As edificações históricas do litoral do Paraná, especialmente nos municípios de Morretes, Antonina e Guaraqueçaba, refletem uma

adaptação técnica e material às condições ambientais e aos recursos disponíveis na região.

O uso da pedra bruta ou parcialmente aparelhada foi comum na construção de fundações e paredes, aproveitando-se da abundância de rochas locais, como o gnaisse, para garantir solidez e resistência à umidade. Em complemento, empregavam-se argamassas de cal e areia, essenciais para a coesão dos elementos e com boa permeabilidade, característica importante em ambientes úmidos.

A madeira nativa, como canela, guajuvira e cedro, era amplamente utilizadas em estruturas de cobertura, caibros, esquadrias e pisos, dada sua resistência e disponibilidade. As coberturas apresentavam telhas cerâmicas do tipo capa e canal, moldadas manualmente, que contribuíam para o escoamento de água das chuvas frequentes na região.

Esses materiais, combinados com técnicas construtivas tradicionais, resultaram em edificações que equilibram rusticidade, durabilidade e identidade cultural, compondo um valioso patrimônio arquitetônico

adaptado às condições climáticas e geográficas do litoral paranaense.

Esses materiais conferem às edificações não só a identidade estética e autenticidade histórica, mas também características físicas específicas – como porosidade, flexibilidade ou capacidade térmica – que devem ser compreendidas e respeitadas em processos de conservação e restauro.

BLOCO 3: O INVENTÁRIO

(O Ensaio Fotográfico)

"A arquitetura é poesia construída em pedra, madeira e cor. Cada curva, cada detalhe e cada tom desperta memórias guardadas no íntimo, como se o espaço falasse diretamente à alma. Ao habitar ou visitar um lugar, não apenas vemos suas formas, mas sentimos seu pulsar e nele encontramos ou reconhecemos nosso estado de pertencimento."

Formas das fachadas: Sensações

A arquitetura nasce para despertar emoções. Cada detalhe, forma e cor evocam sensações ligadas às memórias afetivas de cada indivíduo, influenciando diretamente o senso de pertencimento a um território. Contemplar o ambiente em que se vive – ou aquele que se visita – é abrir-se ao mundo dos sentidos.

Assim, a proposta desta classificação é romper com a lógica puramente racional e aproximar-se da vivência da sociedade em determinada época. Estamos habituados a compreender a história de maneira linear, catalogando estilos por datas, ornamentos, técnicas, materiais ou funções, reduzindo a percepção, muitas vezes, ao julgamento simplista de "bonito" ou "feio". Contudo, quando falamos de identidade, tratamos do que foi sentido e daquilo que se quis transmitir ao escolher a forma de uma edificação. Assim, pensamos neste trabalho em 3 tempos: 1- *Geometria Lírica (Forma e Ordem);* 2 - *A Estética do Desabandonar (Tempo e Ruína);* 3 - *Cromatismo como Protesto (Cor e Vida)*

1 — Geometria Lírica (Forma e Ordem)

Neste primeiro tempo, o olhar aprende a ver. As fachadas se apresentam como exercícios de forma e equilíbrio, onde linhas retas, simetrias e composições controladas constroem uma arquitetura de ordem e clareza. Aqui, a platibanda revela seu papel de estrutura e desenho, ensinando que mesmo a arquitetura popular nasce do desejo de harmonia, estabilidade e pertencimento.

Guaraqueçaba, 2025

Morretes, 2025

Morretes, 2025

Morretes, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina 2, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Morretes, 2025

Guaraqueçaba, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Morretes, 2025

Morretes, 2025

2 — A Estética do Desabandonar (Tempo e Ruína)

Neste intervalo, o tempo irrompe como presença. O abandono, o musgo, as fissuras e a vegetação que invade a arquitetura revelam a pele ferida da cidade. Não se trata de celebrar a ruína, mas de reconhecer a memória que resiste mesmo quando a forma se fragiliza. Este é o tempo em que a arquitetura deixa de ser apenas construção e se torna testemunho.

Morretes, 2021

Morretes, 2025

Morretes, 2025

Morretes, 2025

Morretes, 2025

Antonina, 2025

Morretes, 2021

Morretes, 2025

3 — Cromatismo como Protesto (Cor e Vida)

No último tempo, a cor explode como gesto de afirmação. As fachadas vernaculares transformam-se em máscaras festivas, onde o ornamento, o kitsch e a tipografia popular expressam um desejo profundo de existir com beleza. Aqui, a cor não é decoração: é resistência, orgulho e protesto contra a invisibilidade. A vida retorna à cidade como direito e celebração.

Antonina, 2025

Morretes, 2025

Guaraqueçaba, 2025

Guaraqueçaba, 2025

Morretes, 2025

Morretes, 2021

Morretes, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Morretes, 2025

Guaraqueçaba, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Morretes, 2025

Antonina, 2025

Guaraqueçaba, 2025

Guaraqueçaba, 2025

Morretes, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Morretes, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Morretes, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Morretes, 2025

Morretes, 2025

Morretes, 2025

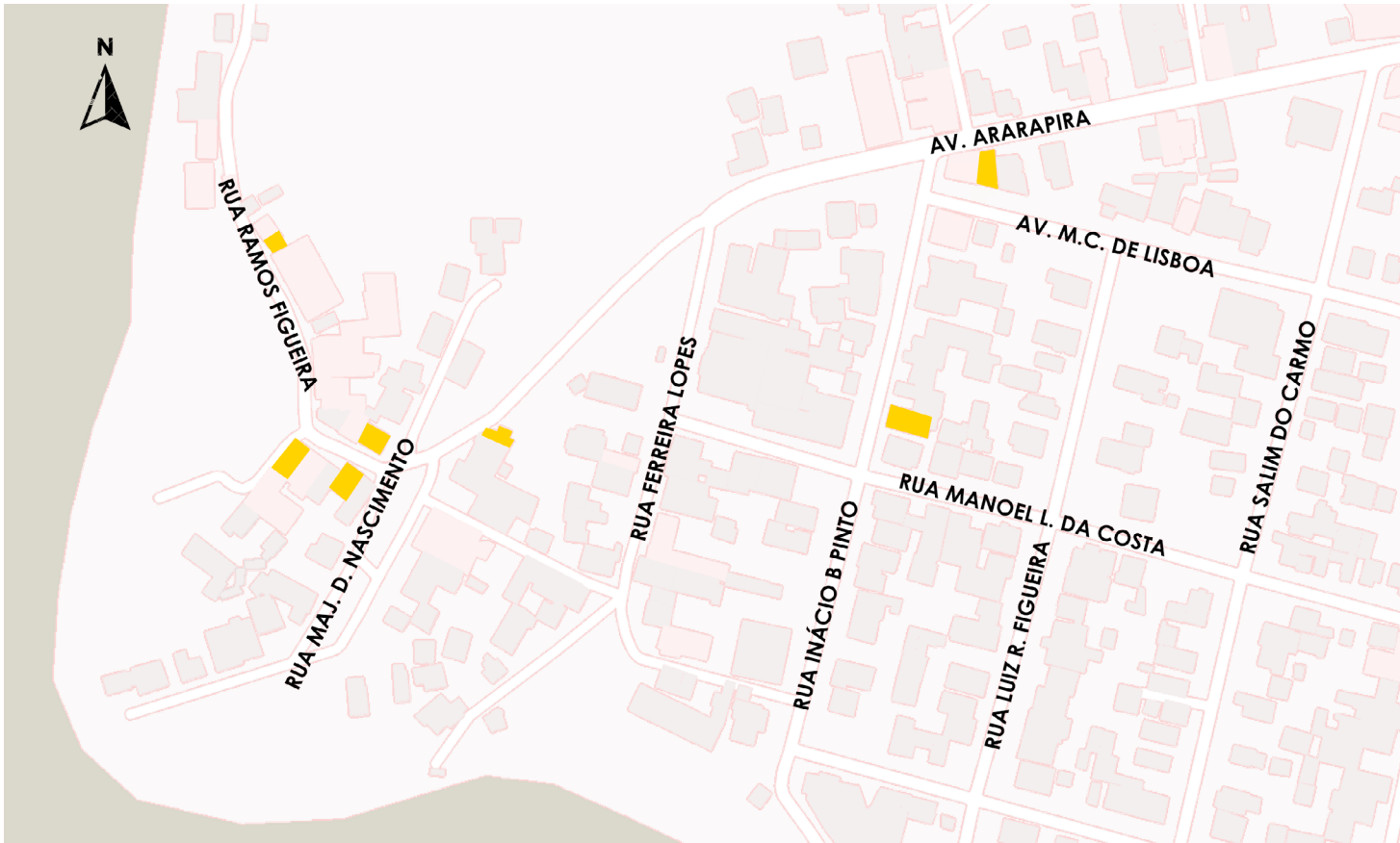
Antonina, 2025

Antonina, 2025

Antonina, 2025

Mapas e Georreferenciamento - Antonina

Guaraqueçaba



Morretes

N
FERROVIA
RUA ANTONIO VIEIRA DOS SANTOS
RUA PADRE SAVINIANO
RUA CONSELHEIRO SINIMBÚ
RUA GEN. CARNEIRO
RUA QUINZE DE NOVEMBRO
RUA SANTOS DUMONT
RUA JOSÉ MORAES
RUA CEL. MODESTO
RIO NHUNDIAQUARA
RUA LUIS BASTOS

BLOCO 4: O SOCIAL E O TÉCNICO

(Fechamento)

ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Luiza Dittert

Um dos objetivos da educação patrimonial é a construção coletiva do conhecimento e a apropriação social do patrimônio cultural, valorizando as referências culturais dos indivíduos e comunidade. A partir desse princípio, a acessibilidade torna-se um eixo central na elaboração de ações e materiais educativos, pois é por meio dela que diferentes sujeitos podem participar, compreender e se reconhecer nas práticas de preservação e valorização do patrimônio.

Quando falamos em ser acessível, nos referimos à utilização universal do bem ou o acesso à informação por todos os indivíduos de forma autônoma, e para isso contamos com os cinco sentidos dos seres humanos. Neste projeto utilizamos três deles:

1. Visão: o **inventário fotográfico** atua como ponto de partida para o reconhecimento dos bens culturais. As fotografias captam detalhes arquitetônicos, texturas e composições que ajudam a construir uma leitura visual crítica e contextualizada. Esse recurso permite que os participantes observem e identifiquem elementos significativos da memória coletiva, fortalecendo o vínculo com o território.

2. Audição: a **audiodescrição do inventário fotográfico** amplia o acesso ao conteúdo visual, garantindo que pessoas cegas ou com baixa visão possam reconstruir mentalmente aquilo que é apresentado nas imagens. A narração detalhada das formas, cores, proporções e ambientes cria uma experiência sensorial rica, que contribui para uma compreensão mais profunda do patrimônio cultural.

3. Tato: as **fachadas em relevo** potencializam a experiência educativa ao permitir que o patrimônio seja percebido por meio do toque. Através das maquetes, é possível explorar volumes, ornamentos e características arquitetônicas de maneira concreta, promovendo uma aprendizagem ativa e inclusiva. Esse recurso beneficia especialmente pessoas com deficiência visual, mas também enriquece o processo para todos os participantes.

Ao integrar visão, audição e tato, a educação patrimonial torna-se mais inclusiva, significativa e coerente com a diversidade humana. Ao reconhecer diferentes formas de percepção, amplia-se a possibilidade de participação social e reforça-se o compromisso com uma prática educativa que valoriza o pertencimento, a memória e a identidade cultural de cada pessoa.

Nota Técnica: “O que é Tombamento?”

Luiza Dittert

O Tombamento é um instrumento legal de preservação do patrimônio cultural, que visa proteger e conservar as características originais de bens imóveis com valor histórico, arquitetônico, artístico ou paisagístico. Pode ser aplicado a edificações isoladas – sejam elas públicas ou privadas – ou a conjuntos urbanos e paisagísticos, abrangendo construções representativas de determinado período ou estilo em um perímetro definido.

A partir do momento em que se reconhece o valor histórico ou cultural de um imóvel ou conjunto, é fundamental adotar medidas que identifiquem, justifiquem e fundamentem sua preservação. O tombamento, nesse contexto, torna-se uma ferramenta essencial para garantir a integridade física e simbólica do bem, prevenindo alterações que comprometam sua autenticidade ou significado histórico.

A iniciativa para o processo de tombamento pode partir do proprietário do imóvel, de órgãos públicos ou de qualquer cidadão ou entidade da sociedade civil que reconheça a relevância do bem e solicite sua proteção junto ao órgão competente – em geral, instituições ligadas ao patrimônio histórico, cultural, natural ou etnográfico, em âmbito municipal, estadual ou federal.

É importante destacar que o tombamento, por si só, não assegura a preservação plena do bem. Ele deve ser articulado com outras políticas públicas voltadas à salvaguarda do patrimônio, como programas de educação patrimonial, incentivos à conservação, ações de fiscalização e apoio técnico-financeiro à manutenção preventiva. A valorização da "memória viva" exige um compromisso contínuo do poder público e da sociedade na proteção ativa do legado cultural construído.

Além disso, é necessário considerar impactos sociais e urbanos decorrentes do tombamento, garantindo que os processos de preservação sejam compatíveis com o uso atual do bem,

promovendo sua integração à dinâmica contemporânea sem descaracterizá-lo. O reconhecimento do valor do patrimônio deve ser acompanhado por estratégias que garantam sua fruição coletiva e sua função social.

TOMBAMENTO EM SUAS DIFERENTE ESFERAS

No Brasil, esse instrumento pode ser aplicado em três esferas administrativas: federal, estadual e municipal. Embora o objetivo geral – a preservação do patrimônio cultural – seja o mesmo, há diferenças importantes quanto aos procedimentos, competências e efeitos de cada tipo de tombamento.

O tombamento federal é realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), autarquia vinculada ao Ministério da Cultura. Essa instância é responsável por proteger bens que têm relevância nacional para a história e a identidade brasileira, podendo incluir edifícios, sítios arqueológicos, centros históricos, paisagens culturais, manifestações imateriais e objetos móveis.

Esta esfera confere maior visibilidade e respaldo institucional ao bem, possibilitando seu acesso a linhas de fomento específicas, além de submeter qualquer intervenção à análise prévia do IPHAN. O bem também passa a integrar o Livro Tombo, dividido em quatro categorias: histórico, belas-artes, etnográfico e paisagístico.

Já o tombamento estadual é conduzido por órgãos estaduais de patrimônio cultural, como o CONDEPHAAT (SP), IEPHA (MG) ou SEEC (PR), entre outros. O foco é a proteção de bens com importância regional ou estadual, que representem a história, a cultura ou a identidade do Estado.

As regras e procedimentos variam conforme a legislação de cada unidade federativa, mas geralmente seguem parâmetros semelhantes aos do IPHAN. O tombamento estadual impõe restrições e orientações sobre intervenções no bem, exige aprovação de projetos e pode, em alguns casos, oferecer incentivos fiscais ou apoio técnico.

O tombamento municipal, realizado por conselhos municipais de patrimônio ou por secretarias de cultura e planejamento urbano, visa resguardar bens de valor local, ou seja, relevantes para a memória, identidade e paisagem urbana em um município.

Esse nível de proteção é especialmente importante para preservar casas antigas, praças, capelas, elementos urbanos e edificações emblemáticas em cidades pequenas ou médias, que

não necessariamente têm relevância nacional ou estadual, mas são fundamentais para a memória da comunidade local.

Nesta esfera, o município, que tenha uma equipe técnica própria para este fim, pode definir suas próprias normas e critérios para o tombamento, que deve ser previsto em sua legislação, como o Plano Diretor, a Lei Orgânica ou leis específicas de proteção do patrimônio.

Em muitos casos, um mesmo bem pode ser tombado em mais de uma esfera, caso tenha importância em diferentes escalas. Isso não representa sobreposição de proteção, mas sim um reforço de sua relevância e multiplicidade de responsabilidades sobre sua conservação.

QUADRO COMPARATIVO

Esse quadro mostra um resumo do tipo de tombamento existente em cada um dos três municípios analisados, como também a esfera e leis municipais que tem como objetivo a proteção do patrimônio edificado:

MUNICÍPIO	ESFERA	TIPO DE TOMBAMENTO	LEGISLAÇÃO MUNICIPAL
Morretes	Federal Estadual	Patrimônio Ferroviário Conjunto Histórico Edifícios individuais Patrimônio natural	Plano Diretor; Código de obras e edificações; Zoneamento, uso e ocupação do solo.
Antonina	Federal Estadual	Patrimônio Ferroviário Conjunto Histórico Edifícios individuais Patrimônio Natural	Lei nº 26/2021; Plano Diretor; Zoneamento, uso e ocupação do solo.
Guaraqueçaba	Estadual	Patrimônio Natural	*não há registros*

Ficha Técnica e Agradecimentos

- **FICHA TÉCNICA**

Coordenação Geral, Pesquisa e Fotografia
Marcela Cristina Bettega

Produção Executiva
Inspire Projetos Criativos

Produção
Bia Reiner

Curadoria:
Adriana Alves, Marcela Cristina Bettega

Assessoria Arquitetônica e Mapas:
Luiza Fernandes Dittert (CAU A144547-2)

Revisão de Textos e Projeto Gráfico
Texto e Contexto Editora

Consultoria de Acessibilidade
APADEVI – Associação de Pais e Amigos do Deficiente Visual
Vias Abertas

Comunicação
Pequi Comunicação

Comunicação Visual
Visuwow!

Impressão das Imagens Táteis
Luiza Fernandes Dittert

Desenho da Logomarca
Rute Yumi

Criação da logomarca
Eduardo Godoy

Apoio Institucional
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
Prefeitura Municipal de Antonina
Prefeitura Municipal de Morretes
Prefeitura Municipal de Guaraqueçaba

Realização Capella: Soluções para a Cultura e Patrimônio

Incentivo Projeto realizado com recursos da **Lei Paulo Gustavo** – Edital Nº 009/2023 – Secretaria de Estado da Cultura (SEEC) – Governo do Estado do Paraná – Ministério da Cultura – Governo Federal.

- **AGRADECIMENTOS E LOGOS INSTITUCIONAIS**

Hotel Nhundiaquara, Fábio Smaniotto, Karina Jacomel, Rafael Camargo, Gilton Dias, Adetur Litoral, Patrícia Assis, Allana Araújo, Adriana Pfeiffer, Zé Muniz

- **REFERÊNCIAS**

ARQUITETURA ECLETICA, s/d. Casa e Cia. Disponível em >http://www.casaecia.arq.br/arquitetura_ecletica.htm<

ALVES, Gilvani. **Arquitetura eclética**: tudo junto e misturado, 2015. Disponível em >https://prezi.com/ph9u2qcqyc-q/arquitetura-ecletica/<

BALEM, Janine Cristiane CADORE, Analu. A ARQUITETURA ECLÉTICA DE CURITIBA: UM ESTUDO DE CASO DO PAÇO DA LIBERDADE. IX Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Cientifica II Mostra Interna de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Curitiba, 2018. Disponível em >https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/2354/1/janine_cristiane_balem.pdf

BATISTA, Martha Raquel de Souza. **O patrimônio cultural através da fotografia e a fotografia como patrimônio cultural**: interfaces entre fotografia e patrimônio. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão de Território) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017

Bettega, Marcela Cristina. **Fachadas e Platibandas**: outros olhares para o patrimônio de Ponta Grossa/ Marcela Cristina Bettega. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2024 Disponível em: https://www.textoecontextoeditora.com.br/produto/detalhe/fachadas-e-platibandas-outros-olhares-para-o-patrimonio-de/137

Bettega, Marcela Cristina. et al. Estética, cidade e partilha do sensível no contexto do desenvolvimento territorial. **Geograficidade**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 61–72, 2023. Disponível em: https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/45815. Acesso em: 14 jan. 2026.

Castro. Elizabeth Amorim de, **1963- Edifícios públicos de Curitiba**: ecletismo e modernismo na arquitetura oficial/Elizabeth Amorim de Castro. - Curitiba, PR: Edição do autor, 2011. Disponível em: https://issuu.com/susanamezzadri/docs/edificios_publicos1

Cidades históricas; inventário e pesquisa: Parati. – Rio de Janeiro: IPHAN, 2007. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cidades_historicas_parati.pdf

COELHO, Gustavo Neiva. **Ecletismo**, 2014. Casa Abalcoada. Disponível em> https://casaabalcoada.blogspot.com/search/label/ecletismo<

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC/SESC, 2009.

COSTA, Álvaro Daniel, JOHANSEN, Elizabeth. A FOTOGRAFIA ENQUANTO REGISTRO DE UM PATRIMÔNIO CULTURAL: DEVOÇÃO E IDENTIFICAÇÃO – CASA DO DIVINO. **Anais do XVII Encontro Estadual do História da ANPUH-SC**. UNIVILLE: Joinville, 2018. Disponível em > https://www.encontro2018.sc.anpuh.org/resources/anais/8/1532356980_ARQUIVO_Textocompleto.JOHANSEN.COSTA.pdf

EDIFÍCIOS PÚBLICOS DE CURITIBA Ecletismo e Modernismo na Arquitetura Oficial, s/d. Memória Urbana. Disponível em >https://www.memoriaurbana.com.br/edificios-publicos-de-curitiba/arquitetura-oficial/<

EIGER, Elaine. **Brasil de Dentro**. Editora BEI: São Paulo, 2021.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim et al. **Educação Patrimonial**: inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Brasília-DF, 2016. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf. Acesso em: 27 fev. 2022.

GOMES, Paulo César da Costa. **O lugar do olhar**: elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013

GRIECO, Bettina. Fotografia. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6. Disponível em > http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/50/fotografia<

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999

IMAGUIRE Junior, Key. **Arquitetura no Paraná**; contribuição metodológica à história da arte. Curitiba: UFPR/Mestrado em História, 1982. Disponível em http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24694/D%20-20IMAGUIRE%20JUNIOR,%20KEY.pdf;jsessionid=7D29295995BB18A32096B654963EFE28?sequence=1 Acesso em: 25 fev. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO (IPHAN). EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Histórico, conceitos e processos. IPHAN: Brasília: 2014.

LAPEÑA GALLEGO, Gloria (2014): "El caminar por la ciudad como práctica artística: desplazamiento físico y rememoración" [en línea]. En: Ángulo Recto. **Revista de estudios sobre la ciudad como espacio plural**, vol. 6, núm. 1, pp. 21-34. En: http://www.ucm.es/info/angulo/volumen/Volumen06-1/articulos02.htm. ISSN: 1989-4015 http://dx.doi.org/10.5209/rev_ANRE.2014.v6.n1.45321

LEITURA DA IMAGEM: resgatando a história e ampliado possibilidades Mara Aparecida Magero Galvani. **Educação & Realidade**, 30(2):143 - 164 jul./dez 2005 Disponível em: > https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/12448<

LYRA, Cyro Correa. **Guia dos bens tombados** – Paraná, Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1994.

MARIANI, Anna. **Pinturas e Platibandas**. Mundo Cultural Editora: São Paulo, 1987. Versão francesa.

PINTURAS e Platibandas, Caratacá BA. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra15800/pinturas-e-platibandas-carataca-ba. Acesso em: 26 de outubro de 2023. Verbete da Enciclopédia.

PINTO JUNIOR, Rafael Alves. Novas formas no sertão. O ecletismo no Sudoeste de Goiás (1928-1940). Arquitextos, São Paulo, ano 20, n. 234.05, **Vitruvius**, nov. 2019 Disponível em >https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.234/7568<

Pinturas e Platibandas, por Anna Mariani. **Revista Philos**, 2017. Disponível em > https://revistaphilos.com/pinturas-e-platibandas-por-anna-mariani/<

RIBEIRO, Marcelo. (org.). Porto Alegre, RS: Asterisco, 2010

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. **Espirais do tempo**: bens tombados do Paraná, Curitiba: SEEC, 2006.

SOARES, Eduardo Oliveira. Fotografia e arquitetura. O Instituto Central de Ciências contemplado por Joana França. **Arquitextos**, São Paulo, ano 20, n. 236.05, Vitruvius, jan. 2020 <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.236/7618>.

SONTAG, Susan. **Ensaios sobre fotografia** [tradução de] Joaquim Paiva. - Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

SUTIL, M. O espelho e a miragem: **Ecletismo, moradia e modernidade na Curitiba do início do século XX**. Travessa dos Editores. Curitiba, 2002. Disponível em > https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25450/D%20-%20SUTIL%2c%20MARCELO%20SALDANHA.pdf?sequence=1&isAllowed=y<

SUTIL, Marcelo Saldanha. Curitiba Eclética: Projetos de Construção do Início do Século, s/d. **Rede da memória virtual**. Disponível em > https://bndigital.bn.gov.br/dossies/rede-da-memoria-virtual-brasileira/arquitetura-e-urbanismo/curitiba-ecletica/<

WEBB, Alex e WEBB ,Rebecca Norris.**On photography and the Poetic Image, 2014**. Tradução livre: Gabriel Cabral e Pedro Prates. Disponível em: https://www.gabrielcabral.com.br/post/sobre-fotografia-de-rua-e-a-imagem-poetica

YI'EN, Cheng. Telling Stories of the City: Walking Ethnography, Affective Materialities, and Mobile Encounters. **Space and Culture**, 30 October 2013. Disponível em: http://sac.sagepub.com/content/early/2013/10/23/120633121349 9468

AUDIODESCRIÇÃO DO LIVRO FACHADAS E PLATIBANDAS

Este é um arquivo PDF com audiodescrição para que as pessoas com deficiência visual possam acessar não só o texto original da publicação, mas também o conteúdo de cada imagem. Para tanto, a audiodescrição de cada uma foi embutida no código do PDF, permitindo a identificação pelos softwares leitores e ampliadores de tela usados por esse público. Informamos que, até este momento, devido às limitações técnicas, a melhor experiência de acessibilidade é oferecida pelo ambiente Windows por meio do software Adobe Acrobat Reader da Adobe. Ele pode ser baixado gratuitamente para os principais sistemas operacionais em: https://get.adobe.com/br/reader/otherversions/

Também inserimos o texto descritivo das imagens aqui ao final do livro para que os usuários de outras plataformas e demais interessados possam conferir esse conteúdo, página por página.

Produção: **Vias Abertas – Comunicação, Cultura e Inclusão.**

Acessibilidade Comunicacional: **Vias Abertas – Comunicação, Cultura e Inclusão.**

Roteiro de audiodescrição: **Rodrigo Teixeira.**

Consultoria de audiodescrição: **Manoel Negraes.**

Acessibilidade Digital: **Ver Com Palavras – Audiodescrição.**

Formatação PDF acessível: **Wagner Caruso.**

Consultoria em acessibilidade: **Laercio Sant'Anna.**

PÁGINA 1. CAPA.

AUDIODESCRIÇÃO: A capa tem fundo branco acinzentado com a textura de uma parede levemente rugosa. Ao centro, o logotipo do projeto apresenta o título "Fachadas e Platibandas", escrito em meia-lua, com letras vermelhas, maiúsculas e serifadas, adornado por uma estrela de quatro pontas em cada extremidade. A inscrição envolve uma ilustração colorida de três fachadas térreas alinhadas e justapostas, voltadas para uma rua de paralelepípedos.

Abaixo do desenho, em azul: "Litoral do Paraná - Antonina, Guaraqueçaba, Morretes".

Desenhadas em traços artísticos semelhantes a canetinhas coloridas, as fachadas apresentam características arquitetônicas específicas.

À esquerda, um imóvel em tons de lilás e branco, com platibanda reta, decorada com molduras retangulares, atrás da qual desponta a cobertura de telhas de cerâmica. Um

beiral marca a transição para o restante da fachada, que abriga uma porta ogival centralizada entre duas janelas de mesmo estilo, todas emolduradas por frisos ornamentais.

Ao centro, um imóvel azul com adornos amarelos. No topo, uma platibanda escalonada em duas alturas, com cinco intervalos, oculta a laje da cobertura. Um beiral estreito, acima de molduras retangulares em relevo, define a transição com o restante da fachada, composta por uma porta de madeira central entre duas janelas retangulares, cada uma com emolduramento próprio.

À direita, um imóvel com uma platibanda escalonada em cinco níveis irregulares, alterando alturas descendentes ou ascendentes. Sobre as bordas da platibanda, apoiam-se telhas de cerâmica que, em sequência, definem ondas ao longo do coroamento. A platibanda é frontalmente decorada por painéis retangulares em relevo, alternados em verde e laranja, emoldurados em branco, com sutis variações de tamanho. Dispostos em duas colunas, os painéis criam um padrão rítmico. O restante da fachada abriga uma janela retangular, à esquerda, e uma porta de madeira, à direita. No rodapé, o selo da “Texto e Contexto Editora”.

PÁGINA 2. FICHA CATALOGRÁFICA.

AUDIODESCRIÇÃO: À direita da página, distribuem-se os logotipos institucionais do projeto: “Fachadas e Platibandas Litoral do Paraná - Antonina, Guaraqueçaba, Morretes”. Produção: Capella - Soluções para Cultura e Patrimônio. Apoio: IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Vias Abertas - Comunicação, Cultura e Inclusão. Realização: Lei Paulo Gustavo Paraná; Cultura Paraná; Governo do Estado do Paraná - Secretaria da Cultura; Lei Paulo Gustavo; Ministério da Cultura; Governo Federal do Brasil - União e Reconstrução.

PÁGINA 29.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada da “Cantina da Família!”, um pequeno imóvel térreo, pintado em bege e lilás, com áreas escuras de umidade. No topo, uma platibanda reta e elevada oculta a laje da cobertura. Em suave relevo, faixas horizontais decorativas em lilás percorrem a platibanda, remetendo a arquitetura com influência do art déco. Abaixo da platibanda, um beiral fino, da largura do imóvel, protege a entrada de sol e chuva.

Mais abaixo, a metade superior do restante da fachada é bege claro; a metade inferior, ligeiramente mais elevada é lilás. Ao centro, uma abertura com uma porta pantográfica de ferro bege, aberta, dá acesso ao interior escuro do imóvel. Dentro, próximo à entrada, há duas cadeiras pretas de plástico junto a uma mesa quadrada de bar, coberta com uma toalha xadrez vermelha e branca.

À direita da abertura, uma janela horizontal com vidros e grades pantográficas, beges e fechadas. Por entre as frestas das grades, percebem-se apenas as sombras do ambiente interno.

À esquerda da abertura, pintado diretamente na metade bege, um letreiro com a inscrição “Cantina da Família!”. Uma flâmula bordô destaca as letras brancas de “Cantina da”. A palavra “Família”, em bordô, está posicionada logo abaixo. Ao fundo, o desenho de um sol amarelo com a silhueta branca de uma panela fumegante.

Estacionada rente à fachada com o letreiro, na calçada, há uma motocicleta vermelha com banco preto. A calçada é de basalto irregular, com áreas de limo e tufos de grama, separada da rua por um meio-fio baixo, com pintura branca bastante desgastada.

Ao fundo, acima da platibanda, despontam copas de árvores verdes, contrastando com o céu claro, de tom azul suave. À direita da construção, parte de um edifício rosado.

PÁGINA 30.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de uma casa térrea, horizontal, construída em terreno plano e alinhada à calçada úmida. Com pintura em branco desgastada pelo tempo, a fachada apresenta manchas de umidade.

No topo, uma platibanda percorre a largura do imóvel e oculta parcialmente a cobertura de telhas de cerâmica. A platibanda é escalonada em duas alturas: as extremidades são retas, de larguras distintas; e, ao centro, a porção maior e mais baixa, tem o formato de uma pirâmide muito aberta. A face frontal da platibanda é adornada com um losango em relevo, no mesmo tom de branco envelhecido.

Logo abaixo, um friso horizontal, em relevo, percorre a largura do imóvel, definindo a transição entre a platibanda e o restante da fachada, que abriga uma estreita porta de madeira, à esquerda, e uma janela, também de madeira, à direita, ambas com emolduramento próprio.

Na base da fachada, um trecho de tijolos alaranjados definem um rodapé rústico.

Na calçada, à frente da janela, duas plantas ornamentais de porte médio, da espécie iúca-gigante, se projetam para o alto. Possuem troncos finos e longas folhas verdes, rígidas e pontiagudas, que se abrem em leque.

À direita do imóvel, parcialmente visível, o muro verde do chalé de madeira da casa vizinha. Ao fundo, copas de árvores e palmeiras altíssimas. Fios elétricos atravessam o céu nublado.

PÁGINA 31.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 109, térreo, horizontal, construído em terreno plano e alinhado à calçada. Com pintura em verde claro desgastada, a fachada apresenta manchas de umidade, descascados e marcas do tempo, especialmente na parte inferior, próxima ao solo.

No topo, uma platibanda percorre toda a largura do imóvel, ocultando o telhado. Ela é dividida por frisos verticais e horizontais, brancos, em baixo relevo, que formam uma sequência regular de 18 painéis quadrados, distribuídos em duas linhas e nove colunas.

Logo abaixo, a fachada é marcada por uma moldura retangular que abriga duas janelas, à esquerda e ao centro, e a porta de entrada em um recuo, à direita. As janelas são retangulares, alinhadas horizontalmente, com caixilhos metálicos verticais pintados de branco. Sob as janelas, um peitoril estreito de cerâmica alaranjada.

A porta, de ferro, com grade ornamental branca, é composta por linhas curvas que formam arabescos simétricos. No canto superior esquerdo da porta, o número 109 em algarismos escuros.

A base da entrada é elevada por um degrau revestido com cerâmica vermelha decorada com desenhos florais.

Acima do friso da moldura que separa o imóvel do solo, há dois pequenos nichos retangulares, protegidos por grades, para ventilação da fundação do imóvel.

A calçada em primeiro plano é de tijolos de pedra, com aparência úmida e escurecida.

À direita, a continuação do imóvel, pintada em tom vermelho-alaranjado e um arbusto verdejante.

PÁGINA 32.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de uma hamburgueria, de número 45, um imóvel térreo, horizontal, pintado em rosa vibrante, construído em terreno plano e alinhado à calçada de tijolos de pedra.

Uma estreita moldura branca, em relevo, contorna toda a fachada.

No topo, uma platibanda escalonada em duas alturas lineares, percorre a largura do imóvel, encobrindo a cobertura. A metade esquerda da platibanda é mais elevada e possui, na face frontal, frisos brancos, verticais e horizontais, que definem retângulos dispostos em duas linhas e cinco colunas.

No topo da metade direita da platibanda, há uma larga moldura retangular com dois nichos vazados, também retangulares. Logo abaixo, três frisos finos e horizontais, um

acima do outro, no mesmo tom de rosa. As extremidades esquerda e direita dos frisos são sobrepostas por um trio de frisos verticais brancos, alinhados.

O restante da metade esquerda do imóvel abriga uma porta de vidro de correr. À esquerda da porta, a parede é igualmente adornada com frisos brancos, verticais e horizontais, que definem dez quadrados, dispostos em cinco linhas e duas colunas. À direita da porta, o número do estabelecimento.

O restante da metade direita do imóvel abriga uma abertura protegida por cortina de ferro pintada de branco, e outra abertura mais estreita, gradeada, com vista para mesas e cadeiras no interior. Entre as aberturas, na parede, está afixado um banner vertical de fundo azul, com a fotografia de um hambúrguer envolto por chamas e o slogan “Fome de Burguer”.

De um lado a outro do imóvel, um toldo azul protege a fachada da incidência de sol e chuva. O meio-fio delimita a rua de paralelepípedos, sob o céu claro.

PÁGINA 33.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo, horizontal e quase inteiramente simétrico, construído em terreno plano e alinhado à calçada. Com pintura em tom suave de rosa claro, a fachada é emoldurada por frisos largos, com elementos decorativos em relevo que criam contraste discreto, além das aberturas que contam com emolduramento próprio.

No topo, uma platibanda reta percorre toda a largura do imóvel, ocultando o telhado. Ela é ornamentada por relevos geométricos no mesmo tom de rosa: ao centro, um retângulo vertical com três faixas horizontais que se estendem para os lados. Em cada extremidade da platibanda, três painéis retangulares, um acima do outro. Fios elétricos atravessam a fachada junto à platibanda, com pequenos pontos de fixação aparentes.

Abaixo, o restante da fachada abriga seis aberturas.

Ao centro, duas janelas estreitas e verticais, lado a lado, com vidros e divisórias horizontais.

Na metade esquerda do imóvel, uma janela quadrada com caixilho metálico marrom enferrujado; o vidro revela o interior aparentemente abandonado com galhos e folhas. Em seguida, uma porta de madeira escura, lisa, com bandeira superior envidraçada.

Na metade direita do imóvel, outra porta de madeira semelhante à anterior e, ao lado, uma janela veneziana descascada.

Próximo da porta direita, uma caixa de correio afixada à parede e, junto à base, um nicho gradeado, vazio, destinado ao registro de água.

A calçada, estreita, é pavimentada com pedras quadradas com frestas onde crescem tufos de grama. Junto ao meio-fio, um pequeno cesto de lixo fixado ao solo. Ao fundo, acima da platibanda, despontam copas de árvores densas e uma palmeira, além de fios que cruzam o céu claro.

PÁGINA 34.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 93, térreo, horizontal, rigidamente simétrico, construído em terreno plano e alinhado à calçada. Com pintura em tom uniforme de verde água, a fachada é lisa com discretos relevos geométricos.

No topo, uma platibanda alta percorre toda a largura do imóvel, ocultando quase inteiramente a cobertura de telhas de cerâmica. O coroamento é marcado por quatro ressaltos abaulados, intercalados por três segmentos retos. A face frontal da platibanda é marcada, em baixo relevo, por retângulos na mesma largura dos segmentos retos.

Mais abaixo, o restante da fachada abriga três aberturas alinhadas: ao centro, uma porta estreita, de vidro fosco, protegida por uma grade metálica branca com desenho ornamental simétrico; à esquerda e à direita, uma janela retangular com caixilhos metálicos e grades sanfonadas também pintadas de branco.

À direita da porta, o número 93 fixado na parede.

A porção inferior da fachada é decorada por painéis octogonais em baixo-relevo, um sob cada janela e um menor próximo às extremidades.

À frente do imóvel, uma faixa de lajotas cinza define a calçada, delimitada por um gramado verde.

Nas laterais, as construções vizinhas: à esquerda, uma casa laranja de dois pavimentos; à direita, uma parede com reboco desgastado. No alto, fios elétricos cruzam o céu claro.

PÁGINA 35.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo, horizontal, construído em terreno inclinado, com declive da esquerda para a direita. Com pintura em tom cinza amarronzado, a fachada é marcada por molduras e frisos creme, em relevo.

No topo, uma platibanda percorre toda a largura do imóvel, ocultando o telhado. Ela é composta por sete ressaltos retangulares lineares, de diferentes larguras, que se elevam em três alturas, formando um padrão escalonado. A borda superior do coroamento é arrematada por telhas de cerâmica.

A face frontal da platibanda é adornada por dois estreitos frisos da largura da fachada, entre os quais há frisos menores: três em cada extremidade e um solitário, ao centro.

O friso inferior define a transição entre a platibanda e o restante da fachada que abriga, à esquerda, a entrada do imóvel, definida por uma abertura gradeada acessada por um degrau; e quatro janelas verticais, alinhadas horizontalmente. As janelas, de madeira, contam com vidros quadrados, azul-esverdeados. Sob o peitoril das janelas, outro friso percorre a fachada de um lado a outro.

A base do imóvel é revestida por um mosaico de pedras irregulares, em tons de bege e cinza, com desgastes e marcas do tempo.

À frente, a calçada é estreita, de concreto, com fissuras e pequenas áreas de grama que brotam nas bordas. À esquerda, um poste de concreto com fiação que se estende no alto.

Nas laterais, as construções vizinhas: à esquerda, um edifício mais alto em tom alaranjado; à direita, um imóvel baixo, bege, com portão metálico e moldura salmão.

PÁGINA 36.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo, horizontal, de esquina, voltado de frente para a Rua XV de Novembro. Pintada em azul claro, a fachada apresenta ornamentações brancas escurecidas pelo tempo e algumas fissuras.

No topo, uma platibanda reta percorre a largura do imóvel, ocultando a cobertura. Emoldurada por bordas estreitas e salientes, a platibanda é adornada por dois frisos horizontais e um friso inclinado, todos em baixo relevo e dispostos em níveis escalonados, compondo um desenho assimétrico.

A borda inferior da moldura define a transição entre a platibanda e o restante da fachada, que abriga duas amplas aberturas verticais, alinhadas. Acima de cada uma, há uma janela bastante estreita, com caixilhos enferrujados, desprovidos de vidro.

Sem vestígios de esquadrias, os vãos das aberturas deixam ver o interior, onde crescem arbustos e se acumulam entulhos. A abertura da direita encontra-se parcialmente vedada por tábuas de madeira dispostas verticalmente, com numerosas frestas, em frente às quais há sacos de lixo junto à calçada.

No canto superior direito da fachada, uma pequena placa metálica azul identifica o logradouro.

A base da construção é delimitada por um rodapé baixo, pintado em branco desgastado.

A calçada em frente é pavimentada com paralelepípedos, que se estendem pela rua lateral à direita, onde há um terreno com muros de tijolos à vista e outro com um jardim vertical, onde despontam árvores frondosas e uma palmeira.

À esquerda, o imóvel faz divisa com a empena da edificação vizinha de três pavimentos, de pintura bege envelhecida. No topo, uma faixa publicitária anuncia a venda de imóveis.

Fios elétricos cruzam o céu azul claro com nuvens brancas.

PÁGINA 37.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo e horizontal, construído em terreno plano, alinhado à calçada. Pintada em dois tons de azul, a fachada apresenta adornos em alto e baixo relevo, com áreas levemente desbotadas pela ação do tempo. As áreas em baixo relevo são pintadas em azul claro. Portas, cortinas de ferro, caixilhos e toldos em amarelo vivo, impõem um contraste marcante.

No topo, uma platibanda percorre a largura da fachada, ocultando completamente a cobertura. A platibanda é ornamentada por uma sequência regular de painéis verticais em relevo, dispostos lado a lado, formando um desenho dentado e ritmado.

Quatro painéis retangulares, alinhados em relevo, definem a transição entre a platibanda e o restante da fachada. À esquerda, uma porta coberta com cortinas metálicas - metade cinza e metade amarela; à direita uma porta de ferro com visor superior de vidro, protegida por grade adornada com desenhos florais. À direita, uma janela retangular com caixilho metálico e vidro canelado. Frisos em baixo relevo emolduram cada uma das aberturas.

Acima, dois toldos recolhidos protegem as aberturas.

À direita, o imóvel é justaposto a uma edificação de dois pavimentos, igualmente pintada em amarelo e azul. Na divisa entre eles, uma plaqueta de azulejos brancos identifica o número 213 do imóvel vizinho.

A calçada é estreita e pavimentada em concreto, enquanto a via é revestida por paralelepípedos. Cabos elétricos aéreos cruzam a fachada e se conectam ao imóvel por meio de emendas externas aparentes. Ao fundo, o céu azul, com poucas nuvens brancas.

PÁGINA 38.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 42, térreo, horizontal e simétrico, pintada em bege com elementos decorativos em relevo, em marrom escuro, com aspecto bem conservado. No centro do imóvel, uma coluna estreita divide a fachada ao meio.

No topo, uma platibanda com cinco discretos ressaltos retangulares percorre toda a largura do imóvel, ocultando a cobertura. Sobre a borda superior da platibanda, apoiam-se telhas de cerâmica que, em sequência, definem ondas ao longo do

coroamento. A face frontal da platibanda é decorada por uma sequência regular de 13 painéis verticais retangulares em relevo, pintados em marrom, intercalados pela parede bege. Logo abaixo, um estreito friso horizontal atravessa toda a extensão da fachada.

Abaixo do friso, o restante da fachada abriga, à esquerda, uma grande janela horizontal protegida por grade; e, à direita, uma ampla porta de garagem com grades verticais no mesmo padrão, por onde se vê um carro prata estacionado com a traseira voltada para a rua. Ambas aberturas contam com emolduramento próprio em marrom.

À esquerda da janela, há uma pequena caixa embutida na parede, de correspondência ou medição. Entre a janela e a garagem, aplicado na parede clara, o número do imóvel. A calçada em primeiro plano é pavimentada com blocos de pedra. Acima do imóvel, despontam copas de palmeiras contrastando com o céu claro.

PÁGINA 39.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 08, térreo e horizontal, pintado em três tons de amarelo - um mais claro, predominante, e os outros mais intensos, destacando três pilastras intervaladas e conjuntos de elementos decorativos.

No topo, uma platibanda escalonada com segmentos retos, alternados a conjuntos de painéis retangulares justapostos, semelhantes a pirâmides dentadas. Os painéis são altos e estreitos, ultrapassando o limite da platibanda até o restante da fachada.

Ao centro do imóvel, uma pilastra separa a fachada em duas partes. Em cada lado, no alto, há uma janela retangular, com caixilho metálico preto.

Na metade esquerda, a fachada abriga uma porta de madeira marrom muito estreita, acessada por um degrau, e uma janela vertical com caixilhos quadrados, igualmente marrons.

Na metade direita, uma larga porta de madeira marrom, com quatro folhas e molduras em baixo relevo, acessada por dois degraus.

Na pilastra central, está aplicado o número 08 em algarismos marrons.

Na lateral esquerda, há uma pequena caixa embutida de correspondência.

Na lateral direita, próximo à porta da garagem, uma caixa de medição.

À frente, uma estreita calçada de concreto e a rua de paralelepípedos.

Acima do imóvel, desponta uma construção de fundos, possivelmente o segundo pavimento da residência, de arquitetura contemporânea, recuado em relação à fachada.

Diversos fios elétricos pretos cruzam no alto, contrastando com o céu claro e parcialmente nublado.

PÁGINA 40.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de dois imóveis térreos contíguos, construídos em terreno plano, alinhados à calçada de cimento e à rua de paralelepípedos. A composição das fachadas é simétrica e espelhada, com uma porta e duas janelas cada. Preservam, em comum, os ornamentos da platibanda e a base, marcada por uma faixa de tijolos aparentes vermelho-terra.

A fachada da esquerda, de número 53, está pintada em cinza claro com elementos decorativos em branco; a fachada da direita, de número 52, está pintada em ocre , também com ornamentos em branco.

No topo, uma platibanda contínua percorre a largura dos imóveis, ocultando parcialmente as coberturas de telhas de cerâmica. Em cada imóvel, a platibanda organiza-se em três módulos. No módulo central, o coroamento é reto, com cinco alturas escalonadas, sendo a do meio a mais elevada e encimada por uma esfera. No módulo central do imóvel à direita, destacam-se, na platibanda, dois pequenos pináculos, além de um terceiro no topo da pilastra entre os imóveis. Nos módulos laterais de ambas as fachadas, a platibanda é dentada, com ressaltos retangulares. A face frontal da platibanda é adornada por estreitos frisos brancos lineares e escalonados.

No imóvel esquerdo, a porta é envidraçada e as duas janelas são retangulares com esquadrias brancas e vidros subdivididos por caixilhos. Acima de cada janela, um toldo retrátil branco, projetado para frente, sombreia parcialmente os vidros.

No imóvel direito, as duas janelas são de madeira com vitrais verdes e círculos vermelhos. Acima de cada janela, uma cobertura de ferro preta, semelhante a um guarda-chuva. À direita, a porta é de ferro preto.

O número de cada imóvel está afixado na pilastra entre a porta e uma das janelas de cada imóvel.

Acima da construção, fios elétricos cruzam diagonalmente, conectando-se a um poste situado na esquina direita. Ao fundo, por trás dos imóveis, copas de árvores e vegetação densa contrastam com o céu claro.

PÁGINA 41.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada da sede da “B&S Náutica - Tudo para sua pesca”, um imóvel térreo, de número 48, localizado em uma esquina, voltado para duas ruas. O imóvel, pintado de branco, tem, no topo, uma platibanda que oculta o telhado e

percorre uma pequena parte da esquina lateral esquerda e toda a largura da esquina lateral direita.

A platibanda, marcada por ressaltos retangulares e escalonados em três alturas, tem a borda superior e a borda inferior pintadas em azul intenso.

A fachada principal está orientada para a rua da direita, abrigando um letreiro retangular azul escuro com o nome e o slogan da loja, representado por um grande peixe azul e branco sobreposto a um par de varas de pesca laranja, cruzadas. O letreiro se estende sobre a entrada do estabelecimento, uma estreita abertura retangular, acessada por dois degraus e fechada por uma cortina de ferro de enrolar. Nas laterais, nichos verticais abrigam um painel azul com textos informativos sobre os itens à venda.

O número do imóvel está afixado no canto superior esquerdo da porta, em azul.

A fachada orientada para a rua da esquerda apresenta duas pequenas aberturas retangulares, alinhadas e gradeadas.

O rodapé, em alvenaria pintada de azul intenso, no mesmo tom das bordas da platibanda, percorre todo o imóvel.

A calçada é muito estreita, com tijolos de pedra e tufos de grama junto à base da parede. No céu, acima do imóvel, densas nuvens em tons de cinza.

PÁGINA 42.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 137, construído rente à calçada. É uma edificação térrea, retangular, rigorosamente simétrica, com acabamento bem conservado. As paredes são pintadas em um tom claro de marrom, com áreas lisas e rugosas.

É coroada por uma platibanda de linhas retas e escalonadas em duas alturas, descendentes ou ascendentes, com bordas salientes pintadas de branco, sobre a qual se apoiam telhas de cerâmica que, em sequência, definem ondas ao longo do coroamento.

Ao centro, a platibanda se eleva, configurando um frontão triangular, igualmente arrematado por telhas de cerâmica. Logo abaixo do frontão, um pequeno nicho ogival - escavado na parede e emoldurado de branco - abriga a imagem religiosa de uma santa, vestida com manto azul-celeste, voltada para a rua.

No centro da fachada, dispõem-se duas janelas idênticas, lado a lado. São retangulares, de madeira, com molduras e caixilhos pintados de branco. Cada janela é subdividida em dois pares de vidraças horizontais, atrás das quais há folhas de madeira fechadas. Acima de cada janela, um estreito beiral decorativo, pintado de

branco, e coberto por delicadas ondulações de concreto, na mesma cor da parede. Abaixo das janelas, um peitoril revestido com peças cerâmicas em tom terracota.

Em cada extremidade da fachada, há uma abertura vertical, com topo inclinado e bordas brancas, salientes. As aberturas são protegidas por portões gradeados de PVC branco. Junto à abertura da direita, uma plaqueta de azulejos brancos indica a numeração “137”, em azul. Mais à direita, um portão de correr, do mesmo modelo, serve para a entrada de veículos ao pátio interno.

A base da fachada é marcada por um rodapé contínuo de blocos de pedra, que delimita o encontro da edificação com o solo. A calçada é estreita, pavimentada com ladrilhos retangulares escurecidos. Em primeiro plano, a rua asfaltada. Acima da platibanda, estende-se o céu azul intenso, sem nuvens, contra o qual se destacam a copa de uma palmeira e postes com fiação elétrica.

PÁGINA 43.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada da “Colônia de Pescadores Guaraqueçaba Z-02”, um imóvel de dois pavimentos horizontais, com volumetria simples e linhas retas, construído em um terreno com declive da esquerda para a direita. O pavimento superior, pintado em azul, tem, no topo, uma platibanda na forma da letra “T”, invertida e achatada, no mesmo tom. Logo abaixo, um beiral muito estreito, igualmente azul, percorre a largura da construção.

À esquerda, no pavimento superior, uma abertura quadrada preenchida por cobogós - tijolos vazados de cerâmica marrom que permitem a passagem de ar e luz. Abaixo, fixada na parede, uma condensadora de ar-condicionado branca. À direita, um par de janelas horizontais, envidraçadas e fechadas, revela sombras e reflexos do interior pouco iluminado.

Abaixo das janelas, um painel horizontal, abriga uma composição feita inteiramente de mosaico colorido com peças e lascas de azulejo. Sobre fundo em tons de amarelo e laranja, lê-se o nome da Colônia de Pescadores e a inscrição “Fundada em 29/06/67”, em letras maiúsculas azuis. No entorno da inscrição, um cardume de peixes, com escamas brancas, nada em direção a um alvo circular vermelho e azul, que remete ao timão de um barco. Pequenos círculos brancos espalhados pelo painel evocam bolhas d’água.

Outro beiral estreito marca a transição entre o primeiro e o segundo pavimento.

O pavimento térreo é revestido por cerâmica em tons claros e escuros de marrom, dispostos de forma a imitar tijolos aparentes. À esquerda, uma escada externa de concreto, com cinco degraus, sobe rente à fachada, conduzindo à porta aberta de um patamar elevado, em cujo interior há uma escadaria que dá acesso ao segundo pavimento do imóvel. Abaixo do painel, no pavimento térreo, distribuem-se, da

esquerda para a direita, mais uma pequena abertura com cobogós, duas portas envidraçadas e uma janela, também de vidro.

Em frente às portas, um piso de concreto claro define uma calçada estreita, que separa o imóvel da calçada pública de concreto e da rua, pavimentada com pedras hexagonais. À esquerda da construção, um muro pintado de laranja delimita a edificação vizinha. À direita, parte de um prédio de três pavimentos, pintado em vermelho e branco.

Vários fios elétricos pretos cruzam a fachada, formando uma trama. Ao fundo, acima da platibanda, a copa verde de uma árvore contra o céu claro.

PÁGINA 44.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 827, térreo e horizontal, construído em terreno plano, alinhado à calçada. Pintada em amarelo intenso, com algumas áreas descascadas, a fachada apresenta rica ornamentação branca, em relevo.

No topo, uma platibanda reta e contínua, alinhada à direita, percorre quase toda a largura do imóvel, ocultando a cobertura de telhas de cerâmica, exceto o topo. Emoldurada por bordas estreitas e salientes, a platibanda é adornada por uma sequência de tijolos retangulares, decorativos, dispostos em quatro linhas com 24 tijolos em cada, formando um padrão alternado e repetitivo.

A borda inferior da moldura define a transição entre a platibanda e o restante da fachada, que abriga duas janelas retangulares com molduras brancas, alinhadas ao centro do imóvel. Idênticas, possuem caixilhos metálicos e grades ornamentais em ferro pintadas de branco, com desenho geométrico que combina linhas curvas e retas. Por trás das grades, as vidraças fechadas.

À direita das janelas, uma porta metálica branca, com grade vertical. Entre a janela da direita e à porta, uma pequena caixa de medição de luz, protegida por grade.

Logo acima, a numeração “827”, em algarismos brancos.

Abaixo das janelas, estendem-se 20 tijolos decorativos, distribuídos em duas linhas desencontradas.

No canto inferior esquerdo, embutido na parede, um nicho protegido por um pequeno gradil de ferro abriga o registro d’água.

Na base da fachada, um rodapé revestido de lajotas em tom de areia.

A calçada em frente ao imóvel é pavimentada com blocos de pedra. Fios elétricos cruzam a fachada, projetando sombras sobre a platibanda. Ao fundo, um morro verdejante contrasta com o azul do céu.

PÁGINA 45.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 362, térreo e horizontal, pintado em amarelo intenso, com detalhes decorativos em branco e áreas escurecidas de umidade.

No topo, uma platibanda escalonada em duas alturas - larga e alta, à esquerda; estreita e rebaixada, à direita - arrematada, de ponta a ponta, por uma sequência de pequenas ondulações semicirculares ao longo da borda superior.

A face frontal do segmento largo e alto da platibanda é adornada com uma moldura retangular, em relevo, contendo um círculo, ao centro, e três frisos horizontais de cada lado, um acima do outro.

Abaixo, o restante da fachada abriga, à esquerda, uma janela veneziana de madeira marrom, protegida por grade metálica na mesma cor. O par de folhas centrais está aberto, revelando cortinas creme, fechadas, no interior do imóvel. Três vasos com folhagens miúdas repousam, lado a lado, sobre a base da grade.

Ao centro do imóvel, um degrau conduz a uma porta de madeira fechada com uma maçaneta dourada e ornamental, em forma de onda vertical. À direita, uma porta branca de garagem, acessada por uma rampa de tijolos de pedra que também pavimentam a calçada.

Acima das portas, estende-se um estreito beiral dentado e, entre elas, há uma plaqueta manuscrita com os versos “Como é grande o meu amor por você”.

Entre a janela e a porta central, o número do imovel em uma placa de mosaico colorido.

O embasamento do imóvel é revestido em cerâmica que imita pedras em tons de bege e marrom.

Na calçada, sob a janela, plantas verdes de folhas pontiagudas crescem em dois vasos brancos cilíndricos.

Acima da construção, diversos fios elétricos cruzam horizontalmente o céu azul e alguns se conectam a um ponto de fixação aparente, no canto superior esquerdo da platibanda.

PÁGINA 46.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 461, térreo, horizontal, construído em terreno plano e alinhado à calçada. Com pintura refinada em tons de azul claro, a fachada combina superfícies lisas com molduras e faixas em relevo.

No topo, uma platibanda simétrica percorre toda a largura do imóvel. É definida em três segmentos retos, de mesma largura, sendo o central mais elevado. Sobre a borda superior da platibanda, apoiam-se telhas de cerâmica terracota que, em sequência, definem ondas ao longo do coroamento e contrastam com o azul da fachada e do céu.

A face frontal da platibanda, ao centro, é adornada com um conjunto de 16 faixas verticais alinhadas e justapostas, em relevo. Nas extremidades do conjunto, à esquerda e à direita, um losango decorativo formado por quatro losangos menores. Próximo a cada losango, há uma câmera de vigilância apontada para a rua.

Um beiral horizontal da largura do imóvel marca a transição entre a platibanda e o restante da fachada, que é marcada por estreitos frisos horizontais, como nervuras.

Sob o beiral, está alinhado um conjunto de 42 estreitas faixas verticais, justapostas, com a base em diagonal. O conjunto termina imediatamente acima de um portão branco de garagem, à esquerda, e de uma janela horizontal, à direita, interligadas por um friso que contorna ambas as aberturas, de um lado a outro da fachada. A metade superior do portão conta com frestas verticais que permitem avistar o interior, pouco iluminado. A janela, de caixilhos brancos de ferro e vidro quadriculado, possui um peitoril de cerâmica terracota.

Sob o peitoril, uma faixa decorativa horizontal, com os cantos arredondados.

No canto superior da janela, o número da casa, “461”, está fixado na parede em algarismos metálicos.

Na calçada, entre o portão e a janela, uma lixeira branca de ferro.

Acima do imóvel, o céu azul é atravessado pelos fios elétricos que se estendem horizontalmente.

PÁGINA 47.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 53, térreo, horizontal e quase inteiramente simétrico, construído em terreno plano e alinhado à calçada. É pintada em tom suave de azul claro com elementos arquitetônicos decorativos em relevo, pintados de branco.

No topo, uma platibanda escalonada percorre toda a largura do imóvel, ocultando a cobertura. Nas extremidades laterais e no centro, erguem-se ressaltos retangulares - o central é mais largo e exibe a inscrição “1923”, indicando o provável ano de construção. As faces frontais dos ressaltos laterais são ornamentadas por molduras brancas. Entre os ressaltos, uma faixa com pequenos vãos retangulares alinhados remete a uma balaustrada vazada. Atrás da platibanda, duas antenas parabólicas.

Logo abaixo, um beiral levemente projetado, define a transição entre a platibanda e o restante da fachada. Sob o beiral, quatro painéis horizontais percorrem a parede de lado a lado, criando um ritmo visual entre o topo e as aberturas.

As aberturas - uma porta e uma janela à esquerda, e duas janelas à direita - são de madeira castanha e seguem o mesmo estilo entre si. As janelas são verticais, divididas por caixilhos que formam pequenos quadrados de vidro, e possuem molduras brancas salientes. Entre a porta e as janelas vizinhas, há luminárias brancas fixadas na parede. Abaixo da luminária da esquerda, o número “53” aparece pintado em preto.

Na base da fachada, abaixo de cada uma das janelas, repetem-se um mesmo elemento decorativo em relevo: um círculo central ladeado, à esquerda e à direita, por três faixas horizontais empilhadas.

A calçada em frente é de tijolos de pedra, com frestas de onde brotam pequenos tufos de grama. À esquerda, parte do alpendre inclinado do imóvel vizinho. À direita, um portão de madeira com uma frondosa palmeira ao fundo. Acima da fachada, o céu mescla-se em azul e branco.

PÁGINA 48.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 116, térreo, horizontal e simétrico, construído em terreno plano e alinhado à calçada de concreto. É pintada em azul claro com molduras, frisos e contornos, em relevo, realçados em branco.

No topo, uma alta platibanda escalonada, em duas alturas retas, com borda superior em relevo. A platibanda percorre toda a largura da construção, ocultando parcialmente a cobertura inclinada de telhas de cerâmica, no alto da qual há duas clarabóias. O terço direito da platibanda é mais elevado e possui, na face frontal, sete frisos horizontais, um acima do outro, como nervuras.

Ao centro da platibanda, uma estreitíssima janela horizontal, emoldurada.

Logo abaixo, o friso superior de uma ampla moldura retangular define a transição entre a platibanda e o restante da fachada, que abriga uma porta de madeira castanha, ao centro, e uma janela retangular de cada lado - todas as aberturas com emolduramento próprio. As janelas possuem um par de folhas de vidro, fechadas, com cortinas pantográficas brancas de ferro.

Entre a janela esquerda e a porta, duas delicadas plaquetas brancas: uma informa o número do imóvel; a outra indica o nome do proprietário, pouco legível.

À direita da porta, duas caixas de medição de água e luz.

Acima do imóvel, um poste de luz com cabos que atravessam o céu azul e se conectam a emendas externas fixadas na platibanda.

PÁGINA 49.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de imóvel térreo, horizontal e simétrico, construído em terreno plano e alinhado à estreita calçada de concreto. Com pintura em rosa intenso, a fachada conta molduras, frisos e elementos arquitetônicos destacados em amarelo, com muitas áreas descascadas e manchas escurecidas pelo tempo.

No topo, uma platibanda reta, pintada de amarelo, percorre toda a largura do imóvel, ocultando a cobertura. Ela é segmentada em quatro painéis retangulares, alinhados, em baixo relevo. Dentro de cada painel, sobre fundo rosa, há um padrão geométrico amarelo formado por um losango encaixado entre duas setas alongadas apontadas para as laterais.

Logo abaixo, uma faixa horizontal define a transição entre a platibanda e o restante da fachada, que abriga a porta de entrada, ao centro, e uma janela quadrada de cada lado.

A porta, acessada por dois pequenos degraus, é de folha dupla, de madeira, pintada em cinza claro, contornada por uma moldura amarela. Acima dela, um pequeno vão retangular protegido por grades metálicas horizontais funciona como basculante. Acima da porta, preso à parede, há um refletor inclinado para baixo.

As janelas têm molduras amarelas salientes e grades metálicas internas. Os vidros escuros refletem discretamente o ambiente externo.

Entre a janela da esquerda e a porta, uma pequena placa branca está fixada na parede, com inscrições pouco legíveis.

Na base da fachada, o embasamento é pintado de amarelo, com muitas marcas de descascamento próximas à calçada.

No alto, o céu em tom suave de azul esbranquiçado.

PÁGINA 50.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 163, térreo e horizontal, construído em terreno plano, alinhado à calçada de concreto. É pintado em um tom claro de rosa, com acabamento liso.

No topo, uma platibanda reta percorre a largura do imóvel. Sobre as bordas superiores da platibanda, se apoiam telhas de cerâmica que, em sequência, definem ondas ao longo do coroamento. A parede frontal da platibanda é ornamentada, em relevo, por uma sequência de triângulos alongados, em rosa claro e escuro, com os vértices alinhados para cima e para baixo, em zigue-zague.

Abaixo, o restante da fachada conta com três janelas e uma porta, alinhadas entre si, com molduras em relevo, igualmente pintadas de rosa claro. A aresta da base das molduras é triangular, diferente das restantes, que são retas.

As janelas, duas à esquerda e uma à direita da porta, são retangulares, com caixilhos de ferro marrom e grades metálicas. Todas estão fechadas e cobertas por cortinas internas claras.

Da esquerda para a direita, a terceira abertura é a porta, de madeira escura e folha única adornada com boiseries retangulares. No alto, entre a porta e a janela da esquerda, três lajotas justapostas indicam o número do imóvel. À esquerda da porta, fixada na parede, há uma caixa metálica de medição de energia elétrica.

Na base do imóvel, um rodapé decorativo é formado por pedras claras e pontiagudas, dispostas lado a lado, criando uma textura rústica que contrasta com a suavidade da pintura rosa. À direita da porta, o rodapé é interrompido por um nicho embutido na parede, protegido por um pequeno gradil de ferro que abriga o registro d'água.

À esquerda e à direita, o imóvel é ladeado por casas vizinhas, justapostas, pintadas de verde e azul.

A calçada em frente ao imóvel separa-o da rua pavimentada com paralelepípedos, banhada pela luz quente do sol.

No alto, fios elétricos pretos cruzam a fachada, formando uma trama irregular diante da parede rosada e do céu azul.

PÁGINA 51.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 16, térreo e horizontal, construído em terreno plano e alinhado à calçada. Com pintura em azul claro, a fachada apresenta molduras, frisos e aberturas realçadas em branco, com aparência bem conservada.

No topo, uma platibanda reta percorre toda a largura do imóvel, até o limite do imóvel vizinho à direita, construído rente. A platibanda é segmentada em quatro painéis brancos, retangulares, alinhados e salientes, destacados sobre o fundo azul. Na borda superior, um friso largo branco arremata a platibanda e, na borda inferior, um friso estreito define a transição para o restante da fachada, que abriga uma janela, à esquerda, e uma porta, à direita.

A janela é retangular, com moldura branca saliente formada por linhas retas e angulares que definem um triângulo curto no topo e outro na base. A janela possui venezianas horizontais brancas fechadas e um peitoril também branco.

À direita da janela, dez frisos horizontais, intercalados em branco e azul, marcam a parede, conduzindo até a porta de entrada.

Dois degraus dão acesso à porta, que é de madeira pintada de branco, com painéis retangulares em relevo. Acima dela, uma basculante com três lâminas horizontais de vidro. À direita da porta, fixado na parede, o número do imóvel em algarismos brancos.

Na base da fachada, o embasamento saliente é pintado no mesmo tom de azul da parede.

À esquerda da janela, há duas caixas de medição.

Mais à esquerda, ainda no imóvel, há um portão metálico parcialmente visível. Acima dele, a platibanda é interrompida e a fachada tem o reboco cinza aparente.

Na calçada, um poste de concreto e plantas ornamentais de folhas alongadas em tons de vermelho e rosa intenso.

PÁGINA 52.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel térreo de número 315, impecavelmente pintado em tom salmão alaranjado, com adornos arquitetônicos, esquadrias e grades em branco, bem conservados.

No topo da construção, uma platibanda escalonada, em dois níveis, com bordas salientes, oculta a laje da cobertura. O nível elevado, ao centro, é inclinado; os das laterais são retos. Logo abaixo, um largo friso horizontal, em leve relevo, percorre toda a largura da platibanda.

Mais abaixo, o friso superior de uma moldura em relevo, define a transição entre a platibanda e a outra parte da fachada, que é ligeiramente mais estreita. Nas laterais, os frisos da moldura descem até a base da fachada e enquadram duas aberturas, cada uma também com emolduramento próprio. À esquerda, uma janela horizontal, protegida por grades metálicas. Por trás das grades, uma cortina clara, fechada. À direita, ocupando grande parte da parede, uma porta de garagem fechada com grades verticais altas e estreitas, por entre as quais se entrevê um automóvel branco estacionado com a traseira voltada para a rua.

No topo, entre a janela e a porta da garagem, está aplicado o número do imóvel. Na lateral direita da porta, uma pequena placa afixada na parede - presumivelmente a empresa responsável pelo sistema de vigilância.

Acima da construção, fios elétricos pretos contrastam com o céu nublado.

PÁGINA 53.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 204, térreo, horizontal, construído em terreno plano e alinhado à estreita calçada de concreto com tufos de grama. Com pintura em cinza médio, a fachada conta com molduras, frisos, painéis e detalhes arquitetônicos destacados em branco, com aparência bem conservada.

A fachada é organizada em duas partes: ligeiramente projetada à frente, a menor parte, à esquerda, abriga o portão da garagem; a maior, à direita; abriga duas janelas idênticas.

No topo, uma platibanda reta, contornada por estreitos frisos brancos, percorre toda a largura do imóvel, ocultando a cobertura. Na parte menor do imóvel, à esquerda, a face frontal da platibanda é lisa; na parte maior, à direita, a face frontal da platibanda é segmentada em três painéis retangulares, alinhados, em relevo. Nos dois painéis da direita, arcos decorativos atravessam o interior dos retângulos, formando linhas curvas sobre o fundo cinza.

Logo abaixo, o friso inferior dos painéis marca a transição entre a platibanda e o restante da fachada com as duas janelas, que são quadradas e alinhadas, distantes uma da outra, com caixilhos verticais envidraçados. Cada janela possui, na metade superior, uma semi-moldura branca saliente. Acima de cada semi-moldura, há um pequeno beiral branco, formado por uma sequência de ondas semelhantes a telhas, que protegem a janela da incidência de chuva. Os peitoris das janelas são revestidos com peças cerâmicas avermelhadas.

Entre o portão e a primeira janela, fixado na parede, está o número 204 em algarismos escuros. Logo abaixo, na calçada, um vaso branco ornamental abriga flores vermelhas e folhagens verdes.

As laterais da fachada são adornadas por frisos largos, que descem do topo até a base.

Uma rampa de lajotas cinza conduz ao portão da garagem, de ferro branco, formado por barras verticais e grades ornamentais, no terço superior, em forma de coração. Através do portão, vê-se um automóvel branco estacionado.

Sobre a cobertura do imóvel, há uma antena parabólica voltada para o céu nublado. Mais ao fundo, ergue-se uma torre metálica de telecomunicações.

PÁGINA 55.

AUDIODESCRIÇÃO: Página com duas fotografias, em enquadramentos distintos, de uma mesma fachada em ruínas preservadas, construída com tijolos em tons de bege, areia e marrom, estreitos e aparentes, unidos por argamassa acinzentada. A ação do tempo se revela na textura áspera e porosa da alvenaria, nas marcas de umidade

próximas ao solo e na integração da estrutura com a natureza ao redor. No coroamento da fachada, um estreito beiral vermelho escurecido, com frisos horizontais escalonados, projeta-se à frente e percorre a largura superior da parede.

Na foto panorâmica, à esquerda, revela-se a fachada completa, composta por três altas aberturas verticais alinhadas, encimadas por um arco formado por tijolos assentados radialmente. Acima do arco central, destaca-se um losango de cerâmica terracota, incrustado na parede, com a inscrição “1928” em relevo, indicando o ano de construção.

No topo de um dos arcos, um galho, aderido à alvenaria, desponta acima do beiral, enquanto arbustos verdejantes avançam para o interior dos vãos, ocupando parcialmente as aberturas em arco.

Através das aberturas, avista-se uma paisagem dominada pela vegetação com arbustos, capins altos e pequenas árvores. Na base úmida da fachada, gramíneas e vegetação rasteira crescem no solo. Nas laterais, muros baixos de tijolos à vista.

O céu, claro e esbranquiçado, é emoldurado através das aberturas, no alto e nas laterais da fachada, contrastando com a materialidade antiga da alvenaria e a vitalidade das plantas que a envolvem.

Na foto menor, em detalhe, à direita, destaca-se a abertura vertical central, encimada pelo arco formado por tijolos dispostos radialmente. Logo acima da curvatura do arco, evidencia-se o losango de cerâmica terracota, no qual está inscrito o ano “1928”.

Ao longo da parede, raízes e trepadeiras secas pendem, aderidas à alvenaria.

Através do vão em arco, avista-se a paisagem em profundidade: em primeiro plano, um muro de concreto; logo além, os telhados de duas casas vizinhas e copas de palmeiras. Ao longe, morros verdejantes; e, acima de tudo, a imensidão do céu azul-celeste.

PÁGINA 56.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 49, térreo, horizontal e simétrico, construído em terreno plano e alinhado à calçada estreita de tijolos de pedra. A fachada é pintada em bege claro, com descascamentos e manchas do tempo. Elementos ornamentais em relevo - como frisos, molduras e painéis - destacam-se em amarelo desgastado, contrastando com o fundo bege.

No topo, uma platibanda percorre toda a largura do imóvel, ocultando parcialmente a cobertura de telhas de cerâmica escurecidas. A borda superior é ligeiramente projetada à frente. A face frontal da platibanda é pintada em vermelho, com muitas áreas de pintura descascada. Nela se distribuem nove painéis ornamentais intercalados, alguns estreitos e verticais, outros largos e horizontais.

A transição entre a platibanda e o restante da fachada é marcada por um beiral ornamentado, composto por múltiplos frisos horizontais empilhados, criando um efeito de camadas, além de um friso dentado. No centro desse conjunto, em algarismos vermelhos descascados, destaca-se a inscrição “1907”, indicando o ano de construção.

O restante da fachada organiza-se em quatro vãos verticais dispostos simetricamente: uma janela e uma porta, à esquerda; e duas janelas à direita. Todas as aberturas são encimadas por arcos plenos, emolduradas por frisos em relevo.

A porta, de duas folhas, pintada em cinza-claro, possui bandeira superior em arco, com vidros divididos por caixilhos verticais. As janelas são retangulares com caixilhos brancos e quadrados. Acima delas, dentro dos arcos, pequenas bandeiras semicirculares com vidraças radiais, semelhantes a leques.

Nas laterais da fachada, dois frisos verticais largos e canelados funcionam como pilastras decorativas, também pintadas de amarelo, marcando os limites do imóvel.

Na base da fachada, abaixo de cada janela, um painel retangular em relevo completa a ornamentação.

Entre os arcos da janela esquerda e da porta, há uma plaqueta de ferro azul escuro com o número do imóvel. Logo abaixo, o número se repete em algarismos salmão, próximo a uma placa do sistema de segurança.

Em primeiro plano, a rua asfaltada.

No alto, fios de eletricidade atravessam o céu nublado e a fachada, conectando-se a emendas aparentes acima da porta.

PÁGINA 57.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada isolada do imóvel de número 372, térreo, horizontal, remanescente da construção original, sem telhado, paredes laterais ou edificação atrás dela. Construída em terreno plano e alinhada à calçada de tijolos de pedra com tufos de grama, a fachada é pintada em tom de cinza azulado, com superfície lisa e poucos elementos ornamentais em branco envelhecido.

No topo, uma platibanda escalonada percorre toda a largura do imóvel. O coroamento é marcado por ressaltos sucessivos: dois trechos retos nas laterais e, ao centro, um ressalto arqueado, ladeado por dois triangulares. A borda superior do coroamento é delineada por um friso branco contínuo.

Um beiral branco saliente define a transição entre a platibanda e o restante da fachada, organizada em dois módulos. O módulo principal, à esquerda, é mais largo e abriga duas janelas retangulares idênticas, alinhadas horizontalmente. À direita, um

módulo mais estreito e recuado forma uma passagem lateral aberta, delimitada por uma parede baixa e por um pilar que sustenta um alpendre inclinado.

As janelas possuem caixilhos vermelhos e brancos, protegidos por grades metálicas retangulares. Os peitoris são salientes e claros. Os vidros, parcialmente translúcidos, permitem vislumbrar a densa vegetação do terreno ao fundo. Trepadeiras crescem sobre a platibanda e descem pela parede, concentrando-se sobretudo ao redor da janela esquerda.

À direita, próximo ao acesso lateral, o número 372 está fixado na parede em algarismos claros.

Na base da fachada, um rodapé simples acompanha toda a largura do imóvel, separando a parede da calçada. Ao fundo e nas laterais do terreno, árvores e arbustos verdejantes margeiam a fachada.

PÁGINA 58.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada isolada de um imóvel térreo, horizontal, remanescente da construção original. Não há telhado, paredes laterais nem edificação atrás dela - apenas um terreno gramado cercado por um muro de tijolos ao fundo. A fachada, construída em terreno plano e alinhada à estreita calçada de concreto com tufos de grama, é pintada em tom claro de amarelo desbotado, com manchas escuras de umidade, áreas de tinta descascada e pequenas fissuras que revelam camadas antigas de tinta e reboco.

No topo, uma platibanda contínua percorre toda a largura do imóvel. Ao centro, o coroamento é elevado com as laterais arredondadas, formando um frontão curvo.

Um friso horizontal saliente define a transição entre a platibanda e o restante da fachada, que abriga, bem ao centro, uma abertura retangular de janela vazada, com caixilhos de ferro enferrujados, sem vidros. O peitoril é largo e levemente saliente. Através da abertura é possível ver o interior do terreno, onde cresce uma árvore de médio porte; seu tronco escuro e a copa verde ocupam boa parte do enquadramento da janela, contrastando com as paredes de tijolo aparente ao fundo.

Na fachada, à esquerda, um portão estreito de ferro com barras verticais ornamentadas, permite acesso ao terreno gramado.

De um lado a outro da fachada, na altura da janela, sete frisos horizontais paralelos atravessam a parede, conferindo ritmo à superfície.

À direita do imóvel antigo, encontra-se, parcialmente visível, a fachada de uma casa moderna, de dois pavimentos, pintada em verde claro, com varanda e guarda-corpo de vidro. O céu está completamente nublado.

PÁGINA 59.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada isolada do imóvel de número 234, térreo, horizontal, remanescente da construção original. Não há telhado, paredes laterais nem edificação atrás dela - apenas um terreno gramado cercado por muro de alvenaria e pelas paredes laterais dos imóveis vizinhos. A fachada, construída em terreno plano e alinhada à calçada, apresenta forte desgaste do tempo e é pintada em tom claro de amarelo envelhecido, marcado por manchas escuras de umidade e áreas enegrecidas na parte superior.

No topo, uma platibanda reta percorre toda a largura do imóvel. Na face frontal, dois pequenos painéis ornamentais em forma de losango, dispostos lado a lado.

Um friso horizontal saliente marca a transição entre a platibanda e o restante da fachada, onde se distribuem três aberturas vazadas: à esquerda, uma larga entrada de garagem, fechada por um portão metálico de barras verticais finas; ao centro, uma pequena janela retangular; e, à direita, outra janela maior, quadrada - ambas sem esquadrias. Através das aberturas, avista-se o terreno baldio com duas árvores frondosas ao fundo.

Nas laterais da fachada e entre as janelas, três pilares decorativos revestidos com um mosaico de pedras irregulares, no mesmo tom amarelado da pintura, contrasta com a superfície lisa da parede. O mesmo padrão de pedras reveste a base da fachada, formando o rodapé.

Em frente, a calçada de concreto tem pequenas plantas brotando nas frestas junto ao meio-fio. O céu azul está coberto por nuvens cinza.

PÁGINA 60.

AUDIODESCRIÇÃO: Fotografia em preto e branco da fachada de um imóvel claro, térreo e horizontal, localizado em uma esquina e voltado para duas ruas com paralelepípedos e calçada estreita de concreto.

No topo, uma platibanda reta percorre toda a largura da fachada, nas laterais esquerda e direita, ocultando parcialmente o telhado de três águas com telhas de cerâmica.

No terço superior do imóvel, um friso escuro, contínuo e em relevo, se prolonga de um lado a outro da fachada, contornando o topo de três estreitas janelas verticais alinhadas, uma voltada para a lateral esquerda e duas para a lateral direita. Além do friso, as janelas contam com emolduramento próprio, também escuro.

A parede é lisa, com pintura bem conservada, sem demais ornamentos, a exceção do embasamento baixo, escuro e manchado que delimita o encontro do imóvel com a calçada.

À direita do imóvel, colado à lateral, um galpão antigo e deteriorado com a fachada em alvenaria descascada. No centro, uma grande porta retangular com cortina de ferro fechada. Acima, um arco decorativo em relevo e vestígios de inscrições ou ornamentos quase ilegíveis sugerem que o prédio tivera uso comercial. Próximo à porta, alguns entulhos encostados na parede.

Exatamente na esquina, uma placa de trânsito octogonal sustenta cabos de energia que se conectam a uma densa rede de fios elétricos suspensos, que atravessam a extensão da rua e cruzam o céu.

PÁGINA 61.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do estabelecimento Up Cred, de número 140, térreo e horizontal, construído em terreno plano e alinhado a uma calçada estreita. O imóvel é dividido em três módulos, marcados por cores, texturas e elementos decorativos distintos, impondo uma aparência assimétrica e expressiva.

O módulo central - vertical e estreito - se estende do solo até a platibanda, e é revestido com um mosaico irregular de peças de pedra em tons de branco, preto e cinza, aplicadas na parede branca, em forma de um retângulo com arestas assimétricas.

Semelhantes entre si, o módulo esquerdo é pintado de lavanda e o módulo direito de verde vivo. Em comum, abrigam uma janela retangular com caixilho metálico e grades verticais - ambas com cortinas ou persiana fechadas. A moldura da janela direita é pintada de laranja, em contraste com o verde da parede.

No topo, uma platibanda contínua percorre toda a largura do imóvel, ocultando a cobertura. A platibanda é escalonada em quatro alturas e sete intervalos irregulares, com bordas retas ou levemente inclinadas. Sobre as bordas da platibanda, se apoiam telhas de cerâmica que, em sequência, definem ondas ao longo do coroamento.

É frontalmente decorada, seguindo os estilos de cada módulo: ao centro, as peças de mosaico; à esquerda e à direita, painéis retangulares em relevo, emoldurados em branco, com sutis variações de tamanho, dispostos em duas colunas que criam um padrão rítmico. No módulo esquerdo, os painéis são pintados de lavanda, assim como a parede abaixo; no módulo direito, são alternados em verde e laranja.

Mais à direita, uma pilastra laranja marca a transição para o acesso principal do imóvel, um vão formado por um pequeno pórtico, com pilar e viga pintados de verde.

Na pilastra laranja, projetando-se perpendicularmente à fachada, o letreiro do estabelecimento com o telefone de contato. Logo abaixo, uma plaqueta de azulejos brancos indica o número do imóvel.

Na base da edificação, a calçada é pavimentada com tijolos de pedra, separada da rua asfaltada por um meio-fio baixo. A via, em primeiro plano, apresenta marcas de uso e pintura amarela.

Acima da platibanda, fios elétricos cruzam o céu acinzentado e, ao fundo, desponta uma torre de telecomunicações.

PÁGINA 62.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do antigo estabelecimento Up Cred, de número 140. O imóvel permanece dividido em três módulos bem definidos, marcados pelas mesmas cores, texturas e elementos decorativos distintos, impondo uma aparência assimétrica e expressiva. Em comparação com o registro anterior, de 2021, a imagem atual, de 2025, revela sinais evidentes de abandono e deterioração: as janelas estão sem vidros, expondo o interior vazio do imóvel; um tapume bloqueia o acesso à entrada principal; o letreiro comercial foi removido; e a superfície das paredes apresenta diversas manchas escuras de umidade e desgaste da pintura.

PÁGINA 64.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 419A, térreo, horizontal e simétrico, construído em terreno plano e alinhado à calçada. Pintada em vermelho intenso, a fachada é emoldurada por bordas brancas e adornada com painéis quadrados e faixas retangulares em relevo, igualmente brancas, que criam um contraste marcante.

No topo, uma platibanda percorre a largura do imóvel, ocultando quase inteiramente o telhado, do qual desponta uma antena parabólica. A platibanda é ornamentada por uma sequência regular de 24 painéis quadrados, espaçados entre si e dispostos em duas fileiras horizontais, estabelecendo um padrão rítmico.

Logo abaixo, o restante da fachada abriga duas janelas retangulares, rigorosamente alinhadas, uma à esquerda e outra à direita. Ambas possuem caixilhos metálicos e grades ornamentais em ferro, pintadas de branco, com desenho geométrico que combina linhas curvas e retas. Por trás das grades, as janelas, fechadas, são protegidas por cortinas internas: bege à esquerda e rosa intenso à direita.

Entre as janelas, a parede é adornada por quatro faixas horizontais, dispostas uma acima da outra. Nas extremidades esquerda e direita da fachada, uma faixa vertical. Abaixo das janelas, completando a composição, outras três faixas horizontais, alinhadas.

Bem à esquerda, no limite da fotografia, um pequeno alpendre pintado de vermelho e branco. No topo, uma plaqueta azul identifica a numeração do imóvel.

A calçada, estreita, é pavimentada com tijolos de pedra, entremeados por tufos de grama, que também crescem junto ao meio-fio.

Ao fundo, copas de árvores, uma palmeira e uns poucos fios elétricos que cruzam o céu azul intenso.

PÁGINA 65.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 165, térreo e horizontal, construído em terreno plano e alinhado à calçada de tijolos de pedra. A fachada, pintada em amarelo-ocre intenso, tem textura rugosa e áreas desgastadas, revelando manchas esbranquiçadas e marcas do tempo.

No topo, uma platibanda percorre toda a largura do imóvel, ocultando o telhado. Nas extremidades, erguem-se pequenos ressaltos retangulares que correspondem ao topo das pilastras de sustentação; e, ao centro, outro ressalto, mais largo, tem a forma de um frontão triangular invertido. Sobre toda a borda superior da platibanda, incluindo os ressaltos, apoiam-se telhas de cerâmica que, em sequência, definem ondas ao longo do coroamento.

Um estreito beiral pintado de branco envelhecido define a transição entre a platibanda e o restante da fachada, que abriga uma janela retangular, à esquerda, e uma abertura hexagonal, à direita, com vista para uma pequena varanda coberta onde, ao fundo, há a porta de entrada.

A janela possui caixilhos metálicos cinza divididos em pequenos losangos e retângulos envidraçados, e é emoldurada por um friso branco, com beiral de lajotas de mesma cor. Acima e na mesma largura da janela, um beiral decorativo branco envelhecido, formado por uma sequência de ondas semelhantes a telhas, que protegem a janela da incidência de chuva.

A porta de entrada é vertical, de madeira, protegida por grade. Na parede interna do recuo, à direita da porta, está afixado o número do imóvel, em algarismos pretos.

Na extremidade direita do imóvel, um portão baixo dá acesso à lateral da residência, conduzindo à varanda.

Em frente ao portão, uma pequena árvore de galhos finos com poucas folhas amareladas.

Atrás da platibanda do imóvel, despontam altas palmeiras em frente às quais cruzam fios de eletricidade contra o céu nublado e cinzento.

PÁGINA 66.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo, com volumetria simples, construído em terreno plano. É pintado em amarelo-ocre, com áreas escurecidas pela umidade, especialmente nas laterais e na parte inferior da parede.

No topo, uma platibanda escalonada em três níveis, de coloração escura, percorre toda a largura da edificação, ocultando a cobertura. Logo abaixo, um beiral projeta-se à frente, acompanhando a extensão do imóvel e protegendo três aberturas fechadas, todas com caixilhos brancos e vidros refletivos, de correr: à esquerda, uma janela de duas folhas; ao centro, uma porta de quatro folhas; e, à direita, uma janela também de quatro folhas. No vidro da porta central, reflete-se um automóvel prata estacionado do outro lado da rua.

Duas faixas horizontais brancas, em baixo relevo, percorrem a fachada de ponta a ponta: uma na altura do peitoril das janelas e outra mais abaixo, reforçando a horizontalidade da construção. Sob a faixa inferior, a parede assume um tom mais escuro de amarelo-ocre.

Na base da fachada, um rodapé de azulejos brancos define a transição entre o imóvel e a calçada larga, que apresenta manchas de limo e áreas escurecidas pela umidade. A rua em primeiro plano é pavimentada com tijolos de concreto.

À esquerda, parte de uma casa vizinha de dois pavimentos, cuja parede lateral expõe reboco cinza. À direita, um muro azul delimita o terreno ao lado. Ao fundo, acima da platibanda, um arvoredo de vegetação densa e verde se destaca contra o céu claro, intensamente iluminado pelo sol. Um reflexo circular amarelado ofusca o canto inferior direito da imagem, resultado da incidência direta da luz solar sobre a lente da câmera fotográfica.

PÁGINA 67.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de uma agência do Banco Bradesco, um imóvel térreo, pintado de branco, construído em um terreno com aclive da esquerda para a direita. No topo, a platibanda é definida por dois arcos, como ondas, intercalados por três elevações quadradas. As bordas da platibanda são ressaltadas por frisos, em relevo, que contornam as ondas e elevações, no topo. Mais abaixo, um friso horizontal, da largura do imóvel, define a transição com a outra parte da fachada.

Sobre o friso horizontal percorre uma faixa pintada de vermelho, na largura do imóvel. A pintura da fachada apresenta sinais de desgaste, com áreas escurecidas pela ação do tempo, sobretudo no topo e na base.

À esquerda da fachada, uma janela quadrada e gradeada, coberta por uma cortina clara, interna. Próximo ao centro, uma porta de vidro, com moldura vermelha, está semi-aberta, dando acesso ao interior escuro do estabelecimento.

Na base do imóvel, à esquerda, um rodapé branco saliente, marca a transição entre a parede e a laje da fundação.

Em frente ao banco, uma escadaria de seis degraus, com corrimão metálico pintado de branco, acompanha a inclinação do terreno. A calçada, de pedras portuguesas, é estreita; e a rua, em primeiro plano, é pavimentada com blocos de concreto hexagonais.

À esquerda do imóvel, parte de um edifício vizinho de dois pavimentos. À direita, uma área aberta com árvores altas e vegetação, além de um poste e fiação elétrica que cruzam o céu azul com nuvens brancas e alaranjadas.

PÁGINA 68.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 76, térreo, horizontal e simétrico, construído em terreno plano e recuado em relação à rua asfaltada. A fachada é pintada em laranja intenso, contrastando com elementos ornamentais em marrom-escuro.

No topo, uma platibanda percorre toda a largura do imóvel, ocultando a cobertura. Na borda superior, um estreito friso marrom arremata o coroamento.

Abaixo, o restante da fachada é adornada por uma moldura larga com frisos laterais que descem até a base, enquadrando quatro aberturas em arco, verticais e alinhadas, cada uma contornada por molduras espessas em marrom-escuro.

Essas aberturas dão acesso à varanda coberta do imóvel, onde há um janelão retangular, à esquerda, e a porta de entrada, à direita. A janela envidraçada é parcialmente coberta por folhagens pendentes, que também crescem em vasos espalhados pela varanda. Entre a janela e a porta, o número do imóvel em algarismos cinza.

Em primeiro plano, entre o imóvel e a rua, um jardim linear acompanha toda a extensão da fachada. Uma cerca viva bem aparada, com folhas verdes densas e pequenas flores vermelhas define uma barreira vegetal baixa. À frente dela, uma faixa de capim ornamental mais claro.

À direita, uma pequena árvore de tronco fino e copa irregular ergue-se diante do imóvel. No alto, fios de eletricidade atravessam horizontalmente o céu claro.

PÁGINA 69.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 26, térreo, horizontal, construído em terreno plano e alinhado à calçada de tijolos de pedra. A fachada, pintada em azul-claro, tem textura rugosa, contrastando com frisos e pilastras em branco e detalhes

em tijolo aparente. Pequenas áreas de descascamento revelam o desgaste do tempo, sobretudo na parte superior direita.

No topo, uma platibanda ondulada percorre toda a largura do imóvel, formando três grandes curvas ascendentes, da esquerda para a direita. Na borda superior, uma fileira contínua de telhas de cerâmica marrom define um acabamento ondulado. À direita, na face frontal da platibanda, há um pequeno ornamento de ferro decorativo, semelhante a uma rosa dos ventos, com setas apontadas para os quatro pontos cardeais.

Três frisos horizontais brancos e escalonados definem a transição entre a platibanda e o restante da fachada, organizada em três módulos delimitados por pilastras lisas, também pintadas de branco.

Os dois módulos à esquerda são simétricos: cada um abriga uma janela quadrada, com moldura branca, caixilhos retangulares e cortinas de ferro visíveis através dos vidros fechados. Acima e na mesma largura das janelas, frisos decorativos sustentam uma fileira de telhas de cerâmica, formando um discreto beiral ornamental.

Abaixo de cada janela, centralizado em cada módulo, há um losango branco em relevo aplicado sobre a parede azul.

À direita, o terceiro módulo abriga a entrada principal, marcada por um grande arco, no centro do qual há um portão de ferro baixo e estreito. O arco é emoldurado por tijolos aparentes dispostos radialmente, que contrastam com a parede azul. Dentro do arco, uma pequena varanda recuada conduz a uma janela com folhas de vidro.

À esquerda do arco, fixada na parede, há uma pequena placa de sistema de segurança e, logo acima, o número “26” em algarismos escuros.

Na base da fachada, um rodapé contínuo é decorado com pedras azul-escuras encaixadas, formando um mosaico irregular unido por rejunte branco. No alto, acima da platibanda, despontam copas de palmeiras ao fundo.

PÁGINA 70.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 49. Térreo, horizontal e simétrico, é construído em terreno plano e alinhado à calçada estreita. Pintado em azul intenso, tem inspiração arquitetônica eclética e forte presença de arcos, molduras e painéis decorativos em branco.

No topo, uma platibanda reta e contínua percorre toda a largura do imóvel, ocultando quase totalmente a cobertura de telhas de cerâmica. A platibanda é marcada por uma sequência de painéis retangulares, largos e estreitos, em baixo relevo, criando um ritmo horizontal. Logo abaixo, um beiral branco franjado demarca a transição entre a

platibanda e o restante da fachada. Mais abaixo, bem ao centro, acima de um friso horizontal, destaca-se o número “1907”, em branco, indicando o ano da edificação.

O restante da fachada é composto por três janelas e uma porta verticais, rigorosamente alinhadas, todas encimadas por arcos plenos com contornos brancos espessos, que se ressaltam sobre o fundo azul. Da esquerda para a direita, a segunda abertura é a porta de madeira branca, de duas folhas, com vidraças na bandeira superior em arco. À esquerda da porta, próximo ao batente, o número “49” em branco; e acima, entre as molduras da janela e da porta, a mesma numeração, em uma discreta plaqueta de ferro.

As janelas possuem caixilhos brancos e estão fechadas. Elas contam com divisões internas que formam pequenos quadrados de vidro. As bandeiras superiores seguem o desenho em arco, com caixilhos radiais.

Na base da fachada, abaixo dos peitoris das janelas, molduras retangulares em relevo, pintadas de branco, reforçam a horizontalidade e funcionam como elementos decorativos.

Em cada extremidade lateral, sete finas faixas brancas e verticais, da altura da porta, arrematam o ornamento.

Banhada pela resplandecente luz alaranjada do sol, a calçada em frente ao imóvel é pavimentada com pedras irregulares.

Fios elétricos cruzam horizontalmente a edificação, passando à frente da platibanda e do céu claro.

PÁGINA 71.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 67, térreo e horizontal, construído em terreno plano e alinhado à estreita calçada de concreto. A fachada é pintada em laranja intenso, contrastando com molduras, frisos e elementos ornamentais em branco bem conservado.

No topo, ocultando a cobertura, uma platibanda reta percorre toda a largura do imóvel, à exceção de um ressalto semicircular no centro. A borda superior da platibanda é arrematada por frisos escalonados. Entre o ressalto semicircular e o beiral projetado - também escalonado - que marca a transição entre a platibanda e o restante da fachada, há um ornamento decorativo em relevo. O ornamento é composto por volutas e folhas estilizadas que envolvem, ao centro, um medalhão esférico.

Logo abaixo do beiral, um pequeno cartucho oval contém a inscrição “1903”, indicando o ano de construção.

O restante da fachada organiza-se em quatro altos vãos verticais. O da esquerda corresponde a uma ampla abertura retangular, emoldurada em branco, onde se encontra uma porta de garagem com cortina metálica marrom. Os três vãos à direita têm arcos plenos, cada um destacado por uma espessa moldura branca que contrasta com a parede pintada de laranja.

O primeiro vão em arco, bem ao centro da fachada, abriga uma porta de ferro escura com bandeira superior protegida por grades verticais.

Os dois vãos seguintes contêm porta-janelas altas, com venezianas de madeira marrom-escura, fechadas. Entre esses dois vãos, fixada à parede, uma plaqueta azul com o número do imóvel em algarismos brancos.

Na base da fachada, pequenos degraus e soleiras conduzem às entradas. Próximo à porta central, um hidrômetro e encanamentos junto à parede, além de quadros metálicos de medidores.

Em primeiro plano, entre a calçada e a rua de paralelepípedos, tufos de grama crescem junto ao meio fio. No alto, fios de eletricidade cruzam o céu parcialmente nublado e se conectam a emendas na platibanda do imóvel.

PÁGINA 72.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um amplo imóvel térreo, horizontal e simétrico, construído em terreno elevado em relação à rua de paralelepípedos. Com pintura em azul claro, a fachada apresenta frisos, molduras e pilastras em branco, que contrastam com as portas e janelas de madeira escura.

No topo, uma platibanda escalonada percorre toda a largura do imóvel, ocultando o telhado. Ela é ornamentada por quatro ressaltos retangulares, intercalados por rebaixos também retangulares. A borda superior é marcada por um estreito friso branco contínuo.

Logo abaixo, projeta-se um beiral ornamental e horizontal com frisos escalonados, que acompanha toda a largura da fachada. Sob ele, um segundo beiral, mais estreito, define a transição entre a platibanda e o restante da fachada. No espaço entre os dois, pequenos frisos verticais, agrupados em trios, distribuem-se de um lado a outro, separados por intervalos largos. Nas extremidades laterais, pilastras estruturais sustentam os beirais.

O restante da fachada organiza-se simetricamente em quatro aberturas verticais em forma de arco, cada uma destacada por moldura branca espessa. Da esquerda para a direita, a terceira abertura é uma porta alta e robusta, de duas folhas, com painéis retangulares, encimada por uma bandeira semicircular composta por caixilhos radiais.

As demais aberturas são janelas altas, também com folhas duplas de madeira escura, e com painéis semelhantes aos da porta.

Em cada lateral da fachada principal, um anexo integrado ao conjunto possui aproximadamente metade da altura do segmento central. Cada anexo possui uma porta de madeira fechada, que conduz ao pátio interno. Essas portas têm emolduramento próprio e estão instaladas em paredes azul-claras cujo topo repete o padrão ornamental da platibanda.

Na base da construção, uma escadaria de concreto se estende ao longo da largura da fachada, formando sete degraus que levam do imóvel à calçada.

No alto, fios de eletricidade cruzam o céu azul repleto de nuvens brancas, e se conectam a um poste diante da fachada.

PÁGINA 73.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do estabelecimento “Pica Pau”, de número 119: dois sobrados geminados, de dois pavimentos, alinhados à calçada e à rua de paralelepípedos. Embora apresentem diferenças entre si, ambas as fachadas são pintadas no mesmo tom intenso de amarelo-ouro, com molduras, frisos e elementos ornamentais em branco, criando forte contraste com portas e esquadrias marrom escuras.

No sobrado da esquerda, uma platibanda ornamentada percorre toda a largura da fachada, ocultando o telhado. Quatro pináculos esféricos distribuem-se ao longo da borda superior, marcada por frisos escalonados. Na face frontal da platibanda, três painéis decorativos exibem pequenos círculos dentro de losangos vazados, em relevo.

Logo abaixo, um beiral projetado e também escalonado, define a transição entre a platibanda e o pavimento superior do sobrado. Esse beiral funciona como cornija, protegendo a parede e as aberturas da chuva: ao centro, uma porta com sacada, e uma janela de cada lado. Cada abertura possui emolduramento próprio e é separada por quatro pilastras estruturais. A sacada é protegida por guarda-corpo rendilhado de ferro, com desenhos de arabescos.

Um segundo beiral, mais estreito, marca a transição entre o pavimento superior e o térreo, que abriga três aberturas verticais em arco, fechadas com cortinas metálicas. As aberturas possuem molduras brancas e são encimadas por pequenos toldos amarelos. Entre as duas portas da esquerda, próximo ao topo, um letreiro amarelo circular exibe o nome “Pica-Pau”.

A base das quatro pilastras brancas é decorada com desenhos de octaedros de cantos arredondados, pintados em amarelo-ouro.

O sobrado da direita é ligeiramente mais baixo. Sua platibanda é composta por quatro painéis horizontais brancos, alinhados e intercalados por pares de pequenos círculos amarelo-ouro, empilhados e em relevo. Abaixo dela, um beiral escalonado também funciona como cornija e define a transição entre a platibanda e o pavimento superior.

Sob ele, alinham-se quatro altas janelas em arco. Cada abertura possui moldura branca espessa e peitoril saliente. As janelas têm caixilhos escuros e vidro que refletem o céu claro com nuvens brancas. Acima de cada arco há uma pequena escultura decorativa em forma de rosto humano com traços delicados e cabelos cacheados. Entre as janelas, pequenas peças ornamentais brancas, com desenho de folhas de plátano, marcam os intervalos entre os rostos.

Abaixo de cada janela, há um grande medalhão circular em relevo, marcado por sulcos concêntricos, semelhante a uma espiral.

Um beiral mais estreito define a transição entre o pavimento superior e o térreo. Logo abaixo dele, repetindo o alinhamento no pavimento superior, estão distribuídos os rostos decorativos, posicionados logo acima de pequenas janelas horizontais envidraçadas, conhecidas como bandeiras.

Abaixo das bandeiras, uma marquise plana percorre a largura da fachada, protegendo três aberturas verticais: à esquerda, duas portas largas fechadas por cortinas metálicas marrons; e, à direita, uma porta de madeira, também fechada.

No pilar entre as duas portas largas está fixada uma placa circular amarela com a inscrição “Pica-Pau” em letras pretas e, acima dela, o número do imóvel.

As fachadas são delimitadas lateralmente por pilastras brancas que percorrem verticalmente os dois pavimentos, reforçando a simetria e o caráter clássico do conjunto arquitetônico.

PÁGINA 74.

AUDIODESCRIÇÃO: Detalhe da parte superior da fachada de um imóvel histórico, pintado em tom suave de laranja, com todos ornamentos em relevo destacados em amarelo claro. No topo, a platibanda é marcada por um frontão curvo elevado.

No ápice do frontão, ergue-se um pináculo central em forma de pirâmide. A borda superior do frontão é delimitada por uma moldura contínua amarela que acompanha sua curvatura.

Logo abaixo do pináculo, no centro do frontão, um conjunto ornamental de ramos com folhas, distribuídas simetricamente.

Abaixo desse ornamento, alinham-se duas janelas altas e estreitas, em arco, emolduradas por frisos espessos. As janelas estão fechadas e possuem caixilhos retangulares pintados em verde-azulado.

À frente de cada janela, projeta-se uma pequena sacada, sustentada por fileiras de balaústres robustos.

Nas laterais das janelas, um medalhão em relevo exibe motivos florais esculpidos no centro.

Na base do frontão, um beiral define a transição entre a platibanda e o pavimento inferior.

No topo, uma nesga de céu azul se revela entre as nuvens brancas.

PÁGINA 75.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do pequeno imóvel de número 59, térreo e horizontal, pintado em amarelo e branco, construído em terreno plano e alinhado à estreita calçada de tijolos de pedra.

No topo, um telhado de telhas de cerâmica projeta-se ligeiramente à frente. Logo abaixo, uma faixa horizontal branca e um beiral amarelo e estreito, percorrem a largura do imóvel, definindo a transição entre o telhado e a parede frontal, que abriga três aberturas.

À esquerda, duas janelas verticais idênticas, com caixilhos brancos, divididos em quatro quadrados na parte superior e quatro na inferior. Cada janela é contornada por uma estreita moldura azul-escura e, ao redor delas, a parede, em relevo, define uma moldura em amarelo.

Entre as molduras amarelas e também nas laterais, a parede é pintada de branco, formando faixas que separam as aberturas e criam uma moldura maior na composição da fachada.

À direita das janelas, a porta de entrada, de madeira escura, é composta por tábuas verticais. No topo, uma bandeira retangular com pequenos caixilhos de vidro. A porta também é contornada por uma moldura amarela em relevo semelhante à das janelas. No canto superior esquerdo da porta, uma plaqueta de cerâmica indica o número do imóvel.

Entre a segunda janela e a porta, uma luminária metálica em forma de lampião está fixada na parede.

Próximo à porta, uma árvore de tronco fino cresce junto à calçada. Os galhos desfolhados projetam sombras delicadas sobre a fachada.

No alto, fios de eletricidade atravessam horizontalmente o céu claro com nuvens brancas dispersas.

PÁGINA 76.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo, de arquitetura rigorosamente simétrica, construído paralelamente à via férrea que atravessa o gramado em primeiro plano. É pintada de bege com sinais de desgaste do tempo e tem cobertura de telhas de cerâmica amarronzadas, dispostas em um telhado de quatro águas, de inclinação suave.

No topo da fachada, tanto à esquerda quanto à direita, eleva-se uma platibanda escalonada e triangular na altura do telhado. Cada uma ostenta, ao centro, um brasão em relevo, em tom terracota, com formato de escudo e a inscrição da sigla “RUPSC”. Pequenos segmentos de telhado no topo e nas laterais das platibandas se projetam para a frente, formando beirais.

Ao centro do imóvel, um alpendre recuado, acessado por três degraus baixos, funciona como entrada. Esse ambiente é demarcado por uma ampla abertura semicircular, emoldurada por uma faixa de tijolos vermelho-terra que, dispostos de forma radial, criam um efeito rítmico. A abertura é parcialmente fechada por um pequeno portão de madeira branca, formado por ripas verticais, instalado à altura da cintura. A penumbra do alpendre permite vislumbrar, ao fundo, uma porta de madeira em arco, ladeada por duas janelas com as folhas abertas.

À esquerda e à direita do alpendre, a fachada se organiza de maneira espelhada. Em cada lado, há mais um par de janelas verticais, com caixilhos escuros, separadas por uma faixa de tijolos à vista. Junto aos peitoris das janelas, há canteiros embutidos na alvenaria, onde crescem arbustos e flores amarelas e rosadas.

Na base do imóvel, uma faixa contínua em pedra escura percorre toda a largura da fachada, funcionando como embasamento da construção e proteção contra umidade. À frente da casa, um muro baixo de concreto claro delimita o pátio em relação à rua, e é interrompido, ao centro, por uma pequena abertura alinhada ao alpendre.

Ao fundo da casa, fios elétricos cruzam o céu azul claro, e copas de árvores tropicais despontam com folhas em diferentes tons de verde.

PÁGINA 77.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo e rústico, com parede descascada pintada em verde-água. Uma cobertura de telhas de cerâmica projeta-se à frente, formando um alpendre sustentado por pilares cilíndricos de madeira escura.

Acima do telhado, estende-se uma platibanda simetricamente adornada, da largura do imóvel. Pintada em vermelho, tem bordas e frisos salientes tingidos de branco

escurecido pelo tempo. No topo, ao centro, destaca-se um ressalto retangular levemente elevado. Dele, as bordas descem na diagonal até outros ressaltos retangulares nas laterais. Abaixo, frisos horizontais vermelhos se distribuem, de uma extremidade à outra.

À esquerda, a platibanda, da mesma cor e com menos adornos, avança para o imóvel vizinho, que compartilha da mesma cobertura de telhas. À direita, a platibanda é interrompida no encontro com a parede do segundo pavimento da casa vizinha.

O restante da fachada abriga três janelas quadradas, com moldura de ferro e vidro, e duas portas de madeira acessadas por dois degraus. A janela da esquerda, sem uma das folhas de vidro, permite ver uma parede de tijolos no interior. Na base do imóvel, um rodapé largo e contínuo.

Sob o alpendre, uma motocicleta preta está estacionada de perfil; no guidão, repousa um capacete rosa e azul. À direita, diante de uma das janelas, um grande coração vermelho de concreto está empilhado em meio a letras brancas, também de concreto, típicos de letreiros urbanos de boas-vindas. Mais à direita, junto à parede, uma geladeira comercial com porta de vidro, vazia.

Na calçada de pedras portuguesas, entremeada por tufos de grama, dois grandes tonéis azuis e um cesto, próximos a uma placa de proibido parar e estacionar. A calçada é delimitada da rua por um meio-fio baixo.

Ao fundo, acima do telhado e da platibanda, densas copas de árvores verdejantes, intensamente realçadas pela luz solar.

PÁGINA 78.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 39, térreo, pintado de branco desgastado pelo tempo. A cobertura de telhas de cerâmica é quase totalmente escondida por uma platibanda reta, com seis frisos horizontais em relevo, que percorrem diferentes larguras do imóvel.

O restante da fachada abriga duas janelas retangulares, idênticas, alinhadas horizontalmente. Possuem esquadrias metálicas com caixilhos verticais e vidro translúcido, encobertas internamente por cortinas claras. As janelas são emolduradas por frisos em amarelo-ocre, que contrasta com o branco da parede.

Na base da construção, um rodapé revestido com pedras irregulares, também em ocre, percorre a extensão da casa, formando um mosaico rústico.

À esquerda, um recuo abriga a entrada lateral: um portão baixo de madeira escura, instalado entre um muro e a parede branca do imóvel. Atrás do portão, no terreno, um alpendre plano se projeta sobre o gramado.

Entre o muro e a janela esquerda, o número do imóvel aparece repetido acima de uma caixa de medição: tanto em lajotas de cerâmica, quanto pintado diretamente na parede, também em ocre.

À frente, a calçada de concreto apresenta manchas escuras e áreas de umidade, com um meio-fio baixo separando-a da rua. No alto, acima da casa, diversos fios elétricos atravessam o céu claro.

PÁGINA 79.

AUDIODESCRIÇÃO: Conjunto de cinco fachadas geminadas, voltadas para uma rua de paralelepípedos, sob céu nublado. As construções apresentam estilos variados, com platibandas individuais que ocultam o telhado, além de ornamentos e cores diversas.

Da esquerda para a direita, as três primeiras fachadas são térreas; as duas últimas possuem dois pavimentos.

A primeira é pintada de branco, com platibanda reta, e seis aberturas verticais alinhadas, emolduradas por frisos amarelos que contrastam com a parede clara.

A segunda, em tom laranja vibrante, também possui platibanda reta com um adorno central saliente, pouco definido à distância. Um beiral projetado marca a transição entre a platibanda e o restante da fachada, que abriga três altas aberturas em arco, destacadas por molduras brancas, além de uma porta vertical, igualmente emoldurada.

A terceira fachada é pintada de amarelo-claro, com ornamentos em amarelo mais intenso. A platibanda é composta por cinco ressaltos em forma de triângulo escalonados, equidistantes, que se elevam como degraus. De cada uma delas descem frisos verticais, sugerindo um efeito de escorrimento. O restante da fachada abriga duas janelas horizontais envidraçadas, lado a lado, acima de um par de estreitas aberturas verticais, à esquerda, e uma porta larga e escura de acesso principal, à direita.

A quarta construção, de dois pavimentos, se destaca pela maior largura. Pintada em rosa claro, apresenta sinais de desgaste, com áreas de reboco descascado. No topo, a platibanda é reta e estreita, intercalada por cinco frisos verticais equidistantes. Dois beirais projetados marcam as divisões entre a platibanda, o pavimento superior e o térreo. Cada pavimento abriga quatro aberturas verticais com molduras beges, ricamente adornadas por linhas sinuosas. No andar superior, as janelas estão fechadas por tapumes; no térreo, as aberturas são portas de madeira protegidas por grades metálicas.

À direita, a quinta e última fachada, em tom médio de rosa, apresenta um estilo mais ornamentado, com detalhes em branco. A platibanda curva forma um frontão que

abriga um janelão, com esquadria azul e balaustrada. Um beiral projetado define a transição para o térreo, onde se veem, ao menos na área visível da foto, duas portas em arco com molduras decorativas em creme. No topo dessas molduras, há relevos de folhas estilizadas. As bandeiras das portas são arqueadas, em azul, com vidraças dispostas radialmente. Uma das aberturas está vedada por tapumes com pichações. Próximo a ela, uma placa afixada na parede anuncia “vende-se”.

PÁGINA 80.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo e antigo, com paredes bastante desgastadas, onde a pintura clara encontra-se descascada, revelando manchas escuras e áreas de reboco exposto.

No topo, uma platibanda oculta quase inteiramente a cobertura de telhas de cerâmica. A platibanda é organizada em duas alturas: nas extremidades e no centro elevam-se três ressaltos retangulares, encimados por bordas desgastadas de cerâmica, onde se acumulam líquen.

O restante da fachada abriga três portas metálicas de enrolar, fechadas, com sinais de ferrugem e desgaste. A luz do dia incide por frestas das cortinas, indicando que não há construção atrás da fachada. Entre essas aberturas, estreitas faixas de parede denunciam camadas de tinta sobrepostas e descascadas. À esquerda, lê-se a inscrição “930 fundos”, pintada à mão, em preto.

À frente da construção, impõe-se uma árvore de grande porte com tronco espesso. Seus galhos se espalham para cima e para os lados, projetando sombra sobre a fachada, calçada de blocos de pedra e a rua asfaltada.

À direita, parte de um edifício vizinho, bem pintado em rosa, contrasta com o aspecto abandonado do imóvel.

PÁGINA 81.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo, com paredes lisas pintadas em azul-turquesa e detalhes em branco, de aspecto bem conservado.

A cobertura é ocultada por uma platibanda simetricamente ornamentada que se estende por toda a largura da construção. Três ressaltos curvos formam um coroamento ondulado: um maior ao centro e dois menores nas extremidades. Cada segmento abriga, na face frontal, relevos geométricos também brancos, com formas alongadas e angulares que lembram losangos estilizados. Dois pequenos pilares verticais separam os ressaltos. Abaixo, três frisos horizontais contínuos percorrem toda a fachada, marcando a transição entre a platibanda e o restante do imóvel, que abriga quatro aberturas em arco, alinhadas horizontalmente, com molduras superiores.

Da esquerda para a direita, as três primeiras são janelas idênticas com esquadrias de madeira escura e vidro, protegidas por grades internas, e peitoris projetados, pintados de branco. A quarta abertura, à direita, corresponde à entrada principal: um vão recuado, fechado por um portão baixo metálico branco com barras verticais e elementos decorativos na parte superior.

Na base, um rodapé discreto acompanha a extensão da parede, junto à calçada de pedra. À esquerda, próximo ao meio-fio, um tronco de árvore cortado lança uma sombra sobre a fachada. Acima da platibanda, o céu é azul intenso.

PÁGINA 82.

AUDIODESCRIÇÃO: Conjunto de três fachadas geminadas, de alturas e estilos distintos, sob céu azul límpido. As duas fachadas à esquerda possuem dois pavimentos e estão voltadas para uma rua de paralelepípedos; a terceira fachada, à direita, ocupa a esquina, com frente para as duas ruas.

A primeira fachada, pintada em amarelo-claro, tem platibanda reta, coroada por uma sequência de ondas cerâmicas na borda superior que ocultam a cobertura. A face frontal da platibanda é adornada com uma moldura retangular branca, dentro da qual dois frisos diagonais definem três triângulos, preenchidos com frisos salientes pintados em amarelo-claro.

No pavimento superior, duas janelas retangulares envidraçadas se alinham lado a lado.

Entre os pavimentos, um trecho de parede repete o mesmo motivo geométrico da platibanda.

No térreo, uma porta e uma janela, ambas protegidas por grades metálicas.

Ao centro, a segunda construção revela forte desgaste: a pintura, em tons de branco e rosa, encontra-se descascada, com áreas de reboco exposto. No topo, a platibanda se organiza em dois níveis retos, sendo o mais alto à esquerda. Um beiral estreito marca a transição para o pavimento superior, que abriga uma única janela quadrada, com caixilhos de vidro opacos e parcialmente danificados. Abaixo, um segundo beiral, mais largo, separa o térreo, onde há uma porta de madeira à esquerda e, ao lado, uma janela semelhante à superior, porém em melhor estado.

À direita, a terceira fachada, de esquina, é térrea e mais ampla, dividida em três planos: um voltado para a rua à esquerda, outro posicionado na quina, e o último voltado para a rua à direita. Pintada em azul desgastado, apresenta extensas áreas descascadas, com molduras brancas destacando as aberturas. A platibanda é mais elaborada, composta por uma sequência de volumes escalonados em forma de pequenos triângulos, intercalados por pilares verticais salientes. No plano esquerdo, há uma pequena janela com caixilhos envidraçados. Na quina, localiza-se a porta

principal, de madeira, com bandeira superior de vidro. No plano direito, repetem-se uma porta e uma janela, ambas com esquadrias simples.

PÁGINA 83.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo, localizado em uma esquina, voltado para duas ruas. A construção, mais alongada na rua da direita, tem paredes lisas pintadas em amarelo intenso, contrastando com sete portas de madeira maciça, duas janelas venezianas e nove pilastras azuis, distribuídas ritmicamente ao longo da fachada. As portas são adornadas com molduras quadradas e estão fechadas, assim como as janelas. Afixada na pilastra da esquina, uma placa de rua arranhada impede a leitura do nome.

A fachada é coroada por uma platibanda retangular contínua, também amarela, com topo e base salientes. Acima da platibanda, dispostas em intervalos regulares de aproximadamente dois metros, esculturas decorativas de águias, em tom branco acinzentado. Com as asas abertas ou semiabertas, em postura austera e vigilante, as águias estão pousadas sobre as duas patas em pequenos pedestais amarelos.

Na calçada estreita, de pedras portuguesas claras, distribuem-se postes de energia elétrica e uma rede densa de fios e cabos aéreos, que cruzam a rua, no alto.

A via, em primeiro plano, é de pedras hexagonais, com aspecto gasto e poeirento.

Ao fundo e acima do imóvel, há edificações vizinhas de dois pavimentos, pintadas em tons vívidos de vermelho e laranja, com sacadas e janelões. Ainda que térreo, o imóvel amarelo se impõe pelo contraste de cores e pela forte horizontalidade.

Uma nesga de céu azul se deixa ver acima das edificações vizinhas, muito iluminadas pela luz do dia.

PÁGINA 84.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo e retangular, pintado em rosa intenso, voltado para um quintal gramado que se estende até a rua.

A construção é coroada por uma platibanda reta, também rosa, por trás da qual se revela o topo do telhado de telhas de cerâmica, de tonalidade acinzentada.

Quase ao centro da fachada, há uma janela retangular com moldura branca e vidro fosco adesivado com padrões triangulares, que impedem a visão do interior. À direita, uma porta envidraçada fechada, também com moldura branca, encoberta internamente por cortinas marrons. À esquerda, um muro baixo e um portão branco de barras verticais delimitam o acesso lateral ao imóvel, protegido por um alpendre de cobertura inclinada, sob o qual secam roupas no varal.

Diante da fachada, palmeiras alinhadas, altas e esguias, de troncos finos, marcam a transição entre o imóvel e a calçada. As palmeiras projetam sombras recortadas sobre o gramado, a calçada e a parede rosa.

Junto à janela, um banco de madeira, posicionado de frente para a rua. Próximo ao portão lateral, uma bicicleta branca e roxa está escorada junto às palmeiras. À direita da fachada, uma segunda bicicleta, de aspecto enferrujado, apoiada junto ao limite do terreno.

A calçada à frente do imóvel é formada por trechos de pedra e concreto, intercalados por áreas de grama rala. A via é pavimentada com pedras hexagonais.

Ao fundo, acima do telhado, o céu azul claro, intensamente iluminado pela luz solar.

PÁGINA 85.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 80, térreo, horizontal, construído em terreno plano e alinhado a uma calçada estreita pavimentada com tijolos de pedra. A edificação, pintada em rosa intenso, tem acabamento liso.

No topo da fachada, uma platibanda percorre toda a largura do imóvel. O coroamento ondulado é marcado por uma sequência contínua de telhas de cerâmica, encaixadas nas curvas.

Logo abaixo, um friso horizontal da largura do imóvel marca a transição entre a platibanda e o restante da fachada, que abriga duas aberturas principais. À esquerda, uma ampla vitrine retangular ocupa grande parte da parede, na qual estão expostos casacos e vestidos em cabides.

À direita, três degraus conduzem à porta aberta, encimada por um arco discreto. Afixadas na parede, acima do arco, peças douradas com os algarismos oito e zero da numeração do imóvel. Às margens da porta, fixadas na parede rosa, duas arandelas semelhantes a lamparinas decoram a fachada.

Entre a vitrine e a porta, pendurado perpendicularmente à fachada, um letreiro, oval, sinaliza o estabelecimento - a inscrição é pouco legível.

Um rodapé largo percorre a base da fachada.

Ao fundo, acima do imóvel, há uma construção de dois pavimentos, com reboco liso e aberturas ainda sem esquadrias, indicando uma ampliação em obras.

À esquerda, construído em justaposição ao estabelecimento rosa, parte de um imóvel térreo vizinho pintado de amarelo.

Fios elétricos pretos cruzam horizontalmente, passando à frente da platibanda e recortando o céu azul intenso.

PÁGINA 86.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada da “Gula Brasil - Padaria & Mercearia”, imóvel térreo de número 947, com frente larga, pintado em amarelo e vermelho vibrantes.

No topo, uma platibanda escalonada em três níveis retos - mais alto no centro - oculta o telhado. A borda superior do coroamento é arrematada por telhas de cerâmica.

Ao centro da platibanda, destaca-se o letreiro em grandes letras maiúsculas vermelhas: “GULA BRASIL”. Logo abaixo, em letras menores e pretas: “Padaria & Mercearia”.

Sob a platibanda, um beiral estreito com telhas de fibrocimento percorre toda a extensão da fachada, protegendo a entrada.

A parede frontal é dividida horizontalmente em duas faixas: a superior, em amarelo vivo; a inferior, em vermelho intenso. No centro, uma ampla abertura revela o interior escurecido do estabelecimento, onde se veem sacos empilhados.

O acesso se dá por uma rampa que avança até a calçada, com corrimãos metálicos vermelhos em ambos os lados.

Na parede, à esquerda da entrada, uma placa branca com letras vermelhas anuncia: “TEMOS GELO”. À direita, está fixado o número do imóvel.

Nas extremidades da fachada, há duas portas fechadas, uma de cada lado.

Na calçada, em frente ao imóvel, três bicicletas estão estacionadas. A rua é asfaltada.

Acima da construção, o céu azul intenso é cortado por fios elétricos ligados a um poste à direita da calçada.

PÁGINA 87.

AUDIODESCRIÇÃO: Conjunto de três fachadas geminadas, de estilos distintos, alinhadas à calçada, sob céu azul com nuvens esparsas.

À esquerda, a primeira fachada, de número 97, é térrea, pintada em bege, com cobertura inclinada de telhas de cerâmica escuras, parcialmente ocultas por uma platibanda reta. Na platibanda, uma moldura retangular em relevo abriga seis frisos horizontais contínuos, que percorrem toda a largura. O restante da fachada abriga, ao centro, uma porta estreita de madeira, com pequenos visores geométricos e bandeira superior envidraçada; à esquerda, uma janela quadrada com caixilhos de vidro protegidos por grade; e, à direita, uma porta de enrolar metálica, também com bandeira superior envidraçada.

A base do telhado é encoberta pela platibanda, que é reta, com uma moldura retangular preenchida por seis frisos horizontais que percorrem toda a largura.

Ao centro, a segunda construção se destaca pela altura de dois pavimentos e pelo revestimento com pequenos azulejos quadrados de vermelho intenso, organizados em malha regular. No pavimento superior, uma abertura horizontal emoldura uma varanda recuada, onde se alinham duas janelas e uma porta-janela, todas com vidro. No térreo, a base da fachada, até cerca de um metro e meio de altura, é revestida em pedra cinza, formando um embasamento robusto. À esquerda, uma porta estreita com grade metálica vertical; à direita, uma porta de enrolar metálica branca, fechada.

À direita, a terceira fachada é térrea, pintada em rosa claro, com detalhes em verde que se destacam na platibanda, nas esquadrias e nos vasos decorativos. A platibanda é reta e ornada por uma faixa horizontal verde, com um círculo central em baixo-relevo, que revela o fundo rosa. O restante da fachada abriga duas portas de enrolar metálicas, pintadas em verde escuro, que estão fechadas. Entre elas, um pequeno cartaz branco fixado na parede e, acima, um letreiro circular projeta-se perpendicularmente à fachada. Junto à base, vasos com plantas ornamentais, incluindo flores vermelhas.

Fios elétricos atravessam o alto das construções, convergindo para um poste que se sobrepõe ao imóvel central.

PÁGINA 88.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um pequeno imóvel térreo, pintado em tom intenso de roxo, com molduras e frisos em branco, e acabamento uniforme.

No topo, uma platibanda remete ao estilo do art déco. À esquerda, a platibanda é levemente arqueada, preenchida por uma sequência de 4 frisos verticais estreitos; à direita, a platibanda é reta, com ornamentos geométricos, incluindo um círculo em baixo-relevo, ladeado por retângulos alongados.

Abaixo, um beiral estreito percorre toda a largura da fachada, sustentado por três pequenos apoios verticais, intervalados.

O restante da fachada abriga, à esquerda, um conjunto de três janelas verticais, com caixilhos de vidro, e molduras brancas. Sobre o conjunto, um toldo preto, largo e arqueado.

À direita, uma porta alta com duas folhas envidraçadas, protegida por um toldo semelhante. Estacionado rente à calçada, há um Corsa Classic prateado.

A calçada é pavimentada com blocos de pedra, levemente irregulares, separada da rua por um meio-fio baixo. Acima da platibanda, o céu está nublado.

PÁGINA 89.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel de dois pavimentos, largo e simétrico, construído em terreno plano e alinhado a calçada e a rua de paralelepípedos.

Pintada em azul-turquesa vibrante, a fachada apresenta detalhes em amarelo, com aparência geral bem conservada.

O topo do imóvel é o único detalhe ligeiramente assimétrico. A metade esquerda tem uma platibanda triangular, enquanto a platibanda da metade direita é reta. Sobre as bordas de ambas as platibandas, apoiam-se telhas de cerâmica que, em sequência, definem ondas ao longo do coroamento.

Logo abaixo, dois frisos horizontais retos, em amarelo-pálido, decoram a metade esquerda; e apenas um adorna a metade direita.

No pavimento superior, quatro janelas retangulares estão alinhadas horizontalmente, duas de cada lado, equidistantes. As janelas possuem caixilhos quadriculados e vidro translúcido, que reflete a luz do dia ensolarado. As molduras internas das janelas são destacadas em amarelo, contrastando com o azul-turquesa da parede.

No térreo, uma sequência de cinco aberturas verticais ocupa a largura do imóvel. Estão fechadas com portas metálicas, de enrolar, pintadas em azul escuro, igualmente com molduras internas amarelas. Todas as portas têm as mesmas dimensões, à exceção da central, que é bastante estreita. Entre elas, pilares retangulares sustentam uma marquise contínua, também azul, que avança levemente sobre a calçada.

Acima da marquise, exatamente alinhada à cada porta, há uma bandeira superior horizontal, envidraçada. Acima do imóvel, o céu é azul com nuvens brancas.

PÁGINA 90.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo, horizontal e simétrico, construído em terreno plano e alinhado à calçada estreita de tijolos de pedra. Pintada em marrom médio, a fachada apresenta detalhes em branco, com aspecto geral bem conservado.

No topo, uma platibanda ondulada percorre toda a largura do imóvel, ocultando a cobertura. Duas curvas suaves são intercaladas por três ressaltos verticais brancos. Esses elementos, assim como a borda superior do coroamento, são pintados de branco. A face frontal das ondulações é vazada, composta por 11 frisos verticais, através dos quais se vê o céu azul intenso ao fundo.

Logo abaixo, dois frisos horizontais, também brancos, marcam a transição entre a platibanda e o restante da fachada, que abriga, lado a lado, duas janelas quadradas, envidraçadas e protegidas por grades metálicas.

Centralizada entre as duas janelas, fixada logo abaixo da platibanda, uma antena parabólica branca.

Na extremidade esquerda, uma pequena placa exibe parcialmente a numeração do imóvel, com os algarismos 3 e 9 visíveis.

PÁGINA 91.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 266, térreo, horizontal e simétrico, construído em terreno plano e alinhado a estreita calçada de tijolos de pedra.

Com pintura em dois tons - creme na parte superior e marrom no terço inferior - a fachada apresenta frisos, painéis e detalhes arquitetônicos em marrom, com aparência geral levemente desgastada pelo tempo.

No topo, uma platibanda oculta a base da cobertura inclinada de telhas de cerâmica beges, com manchas escurecidas. A platibanda, assim como o imóvel, é organizada em três segmentos retos. Os segmentos são intercalados por três pequenos ressaltos retangulares, que correspondem ao topo de três colunas estreitas, margeadas por frisos marrons. Cada segmento tem, no centro da face frontal, um estreito painel, em relevo, que abriga, cada um, um ornamento circular branco, também em relevo.

O restante da fachada tem, ao centro, a porta principal e, nas laterais, duas janelas idênticas. A porta, em madeira escura, é alta, de duas folhas com painéis inferiores maciços e, na parte superior, grades metálicas ornamentais com desenho curvilíneo protegendo os vidros. Um pequeno degrau de pedra dá acesso à entrada.

À esquerda e à direita da porta, as janelas são retangulares, com caixilhos de madeira e vidro, além de cortinas claras internas Acima de cada janela, há um toldo retrátil em tecido claro, parcialmente abaixado. De cada lado da porta, fixadas na parede, uma luminária de ferro e vidro.

Entre a janela da esquerda e a porta, está o número do imóvel em algarismos escuros, fixado na parede.

Na base da fachada, um canteiro com pequenos arbustos se estende ao longo do imóvel, adornando a transição entre a parede e a calçada. Acima da cobertura, fios elétricos cruzam o céu nublado.

PÁGINA 92.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 169, térreo, horizontal, construído em terreno plano e alinhado à calçada de tijolos de pedra, junto a rua asfaltada. Pintada em amarelo-ocre, a fachada apresenta molduras e frisos em terracota, com aspecto geral bem conservado.

No topo, uma platibanda horizontal percorre a maior parte da largura do imóvel, ocultando a cobertura. Na extremidade esquerda, acima de uma porta de garagem marrom, a platibanda é marcada por um aclive agudo, da direita para a esquerda. Um estreito friso marrom emoldura toda a fachada, à exceção da base. Outro estreito friso marrom delimita a transição entre a platibanda e o restante da fachada que abriga, além da porta da garagem, à esquerda, duas janelas quadradas, alinhadas, à direita. As janelas têm grades pretas e molduras terracota que contrastam com o ocre da parede.

Entre o portão e a primeira janela, fixado na parede, está o número do imóvel em algarismos escuros.

À esquerda da porta, uma luminária externa de estilo clássico, acesa, projeta luz amarelada sobre a parede.

Em frente ao imovel, duas árvores de tronco fino e poucos galhos erguem-se junto à calçada.

Acima da cobertura, fios elétricos atravessam horizontalmente, cortando o céu nublado. Ao fundo, despontam copas de palmeiras e outras árvores.

PÁGINA 93.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 53, térreo, horizontal e simétrico, construído em terreno plano e alinhado a uma estreita calçada de concreto com uma faixa central que conduz à porta de entrada, em arco.

A fachada apresenta acabamento rústico, com reboco cinza aparente sobre finos tijolos claros à vista, com sinais de desgaste. É emoldurada por largos frisos pintados de branco.

No topo, uma platibanda reta oculta parcialmente a cobertura inclinada de telhas de cerâmica envelhecidas. No fundo da cobertura, há uma caixa d’água azul. A platibanda é emoldurada com bordas brancas e exibe dois conjuntos de elementos decorativos geométricos em relevo, pintados de branco, como triângulos e retângulos.

Abaixo, um beiral escalonado, também branco, define a transição entre a platibanda e o restante da fachada que abriga, além da porta central, uma janela em arco, de cada lado. A porta é de madeira escura, com duas folhas, apresentando na parte central pequenos vidros com grade metálica. Um pequeno degrau marca o acesso pela calçada.

As janelas têm caixilhos de madeira e vidro, divididos em quadrantes.

Tanto a porta quanto as janelas são contornadas por molduras brancas espessas, também em arco.

Entre cada janela e a porta, fixadas na parede, há uma luminária enferrujada, de estilo clássico. Sobre a moldura da porta, à direita, o número do imóvel em algarismos brancos. Acima do imóvel, diversos fios elétricos atravessam horizontalmente o céu azul claro.

PÁGINA 94.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo e horizontal, situado em uma esquina, voltado para a Avenida Mestre Adriano, à esquerda, e para a Rua Conselheiro Alves de Araújo, à direita, ambas de paralelepípedos. A construção é predominantemente branca, com detalhes em azul-claro que destacam frisos, molduras e o embasamento.

No topo, uma platibanda reta percorre toda a extensão do imóvel, ocultando a cobertura. Pequenos tufos de vegetação sobre a platibanda indicam desgaste e falta de manutenção.

Logo abaixo, um beiral azul percorre o imóvel, definindo a transição entre a platibanda e o restante da fachada. De frente para a Avenida Mestre Adriano, a fachada exibe duas janelas retangulares verticais com esquadrias de madeira caramelo com peitoril saliente azul.

Na face voltada diretamente para a esquina, dois degraus conduzem a uma porta central de madeira, de duas folhas, também caramelo, com bandeira superior de caixilhos de vidro.

De frente para a Rua Conselheiro Alves de Araújo, há duas estreitas portas retangulares, também caramelo. Todas as aberturas tem, no terço superior, uma estreita moldura azul.

O embasamento do imóvel é pintado em azul mais intenso, com marcas de umidade e desgaste junto ao nível da calçada. A iluminação quente do sol incide sobre a fachada direita, criando contraste entre áreas iluminadas e sombreadas.

À direita da porta central, o número “85” está fixado na parede.

Além da placa das ruas, posicionada na esquina da calçada, outras duas placas antigas estão afixadas diretamente na fachada.

Entre as portas, um cartaz colorido anuncia “compre aqui” junto a ilustrações de automóveis.

Sobre o imóvel, uma densa rede de fios elétricos atravessa o alto em diversas direções, formando um emaranhado em frente à platibanda.

PÁGINA 95.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 173, térreo e horizontal construído em terreno plano e alinhado a uma calçada de pedras pretas e marrons.

Pintada de branco, a fachada é lisa, com detalhes em azul intenso, apresentando bom estado de conservação, embora com discretas marcas de umidade no beiral.

No topo, uma platibanda reta percorre a largura da fachada, ocultando o telhado. Ela é decorada com dois painéis horizontais em relevo, cada um com um losango central, pintados em azul.

Abaixo da platibanda, um beiral marca a transição para o restante da fachada que possui duas portas idênticas, posicionadas lado a lado e pintadas em azul intenso. As portas são de madeira, com duas folhas divididas em quadrantes de vidro na metade superior. As folhas inferiores apresentam almofadas retangulares em relevo.

Acima de cada porta, há um toldo retrátil de tecido azul, sustentado por hastes metálicas fixadas na parede. Entre os dois toldos, o número do imóvel pintado em azul diretamente sobre a parede.

O embasamento é destacado por uma faixa contínua, também em azul, que percorre toda a base da fachada. À esquerda, próximo à porta, duas caixas metálicas de medição elétrica.

PÁGINA 96.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada de um imóvel térreo e horizontal, construído em terreno plano e alinhado à calçada e à rua de paralelepípedos.

Pintada em amarelo frio, a fachada é lisa e apresenta bom estado de conservação, com molduras, frisos e rodapé pintados em azul-turquesa.

No topo, uma platibanda reta, com borda superior azul, percorre toda a largura da fachada, ocultando o telhado. Ela é decorada por uma faixa contínua de azulejos ornamentais em azul e branco, com padrões repetitivos semelhantes a uma mandala.

Abaixo da platibanda, um beiral saliente em azul marca a transição para o restante da fachada, que abriga uma janela central entre duas portas idênticas.

As portas são estreitas, de madeira caramelo, com duas folhas e almofadas em relevo, encimadas por bandeiras com pequenos vidros divididos em quadrantes. A janela segue o mesmo padrão. Todas as aberturas são contornadas por molduras retangulares em azul.

Ao lado de cada abertura há luminárias de parede em metal escuro, de estilo clássico. Junto às portas, placas ovais perpendiculares à fachada sugerem sinalização comercial.

O rodapé é marcado por uma faixa contínua em azul. À esquerda, a divisa com o imóvel vizinho é definida por um largo friso azul.

PÁGINA 97.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 530, térreo, construído em terreno plano, alinhado à calçada de concreto e à rua de paralelepípedos. Pintado em laranja intenso, com detalhes em preto e sinais de desgaste, o imóvel tem uma platibanda reta que oculta parcialmente a base da cobertura de telhas de cerâmica terracota.

Uma calha preta com manchas escorridas protege o topo da platibanda, que é adornada por três segmentos retangulares, delimitados por frisos verticais, pintados em um tom pálido de laranja. Logo abaixo, um toldo de metal preto, abaulado, protege as duas largas portas do imóvel, fechadas com cortinas metálicas pretas, de enrolar. Molduras pretas contornam as portas, e seguem no rodapé.

Entre as portas, afixado na parede, o número do imóvel em algarismos escuros, junto a uma placa com o aviso: “ambiente filmado”.

Na extremidade direita, duas caixas de medição.

Um fusca marrom com manchas prateadas está estacionado na rua, em frente ao imóvel. No alto, diversos fios elétricos cruzam horizontalmente o céu azul.

PÁGINA 98.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada dos imóveis de número 27, à esquerda, e 33, à direita, térreos contíguos, construídos em terreno plano, alinhados à calçada de pedra e à rua asfaltada. As fachadas são distintas entre si, mas possuem larguras semelhantes e platibandas de mesma altura, formando uma composição contínua.

Pintado em salmão desbotado, o imóvel à esquerda tem uma platibanda intercalada com trechos retos, dois rebaixos côncavos nas extremidades e dois rebaixos cônicos próximos ao centro. A borda superior dos trechos retos é arrematada por telhas de cerâmica.

A face frontal da platibanda, também em salmão, é pintada com uma malha de linhas e colunas pretas.

Um estreito beiral preto define a transição entre a platibanda e o restante da fachada, que abriga uma janela veneziana retangular e marrom, à esquerda e uma varanda

recuada, à direita. Ambas as aberturas têm suas larguras encimadas por um beiral saliente de telhas de cerâmica pretas.

Uma mureta e um portão baixos, pintados de branco, delimitam o acesso à varanda, que possui duas portas de acesso ao imóvel e uma janela envidraçada, fechadas.

Pintado em um tom médio de verde, de aspecto bem conservado, o imóvel à direita tem uma platibanda reta com borda superior arrematada por telhas de cerâmica brancas.

Um estreito beiral, também branco, define a transição entre a platibanda e o restante da fachada, que abriga uma porta esbelta central entre duas janelas retangulares com caixilhos de vidro. Um degrau dá acesso à porta, que é protegida por uma grade com malha losangular. Molduras brancas contornam as três aberturas.

Acima da porta, uma plaqueta de ferro e madeira divulga o nome do estabelecimento, pouco legível.

Acima de cada janela, há um toldo vermelho com a inscrição em letras brancas: “Pães e doces artesanais”.

Na calçada, em frente às fachadas, há duas árvores de pequeno porte, com troncos finos e copas podadas e arredondadas. Acima dos imóveis, fios elétricos se estendem horizontalmente contra o céu nublado.

PÁGINA 99.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 365, de dois pavimentos, construído em terreno plano e alinhado à calçada de azulejos claros e à rua de paralelepípedos. A edificação é pintada em amarelo vibrante, com detalhes em cinza claro, criando forte contraste com o céu azul intenso ao fundo.

No topo, uma platibanda percorre a largura da construção. O topo é arrematado com telhas de cerâmica pintadas de cinza. Logo abaixo, na face frontal da platibanda, frisos retos e diagonais definem três grandes triângulos, sendo o central maior, preenchido com listras verticais, amarelas e laranja, alternadas. Os triângulos laterais são preenchidos por frisos horizontais, também amarelos.

O segundo pavimento abriga duas janelas envidraçadas horizontais, com cortinas claras internas.

Logo abaixo, entre o segundo e o primeiro pavimento, repete-se a estrutura da platibanda superior. Agora, porém, o triângulo central é preenchido com frisos horizontais amarelos e, os triângulos laterais, com listras verticais intercaladas em amarelo e laranja.

O primeiro pavimento abriga uma estreita porta de alumínio, à esquerda e, à direita, uma janela horizontal protegida por grades, com cortinas claras internas. Uma faixa de azulejos claros define o rodapé da residência.

No canto superior direito da porta, uma placa artesanal, de fundo azul, exibe o número do imóvel, em algarismos amarelos. À direita da porta, duas caixas de medição de luz e água.

Na lateral esquerda do imóvel, no topo, está afixada uma antena parabólica.

No alto, fios elétricos atravessam a rua, conectando-se a pontos de fixação no segundo pavimento do imóvel, fortemente iluminado pela luz solar.

PÁGINA 100.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 289, térreo, horizontal, pintada em verde limão e ricamente ornamentada com frisos retos e curvos, além de painéis geométricos brancos, em relevo. O imóvel organiza-se em dois módulos: o da direita, ligeiramente mais estreito e recuado em relação ao da esquerda.

No topo, uma platibanda contínua percorre a largura do imóvel, ocultando o telhado. A borda superior é arrematada por frisos escalonados.

No módulo à esquerda, o coroamento é levemente arqueado; no da direita, é reto. Nas extremidades do coroamento em arco, a parede frontal é marcada por frisos verticais pendentes que sugerem aspecto de escorrimento. Entre eles, nichos geométricos abrigam painéis retangulares, verticais e horizontais.

Na parede frontal da platibanda do módulo direito, há um nicho retangular contínuo entre dois quadrados salientes.

A transição entre a platibanda e o restante da fachada é definida por um beiral formado por frisos horizontais sobrepostos, que impõe um efeito de degraus.

No módulo esquerdo, uma janela vertical subdividida em três segmentos, separados por estreitos trechos de parede. No módulo direito, uma única janela, também vertical. Encimadas por arcos, ambas possuem caixilhos de madeira marrom e peitoris salientes. Os vidros são translúcidos, permitindo apenas vislumbres do interior. Frisos curvos delineiam os arcos, enquanto três frisos contínuos atravessam horizontalmente a fachada, interligando as janelas.

Frisos verticais pendem do beiral até o topo das janelas, marcando um ritmo regular. Na base da fachada, abaixo das janelas, painéis retangulares completam a ornamentação, além de um rodapé que percorre toda a largura do imóvel.

À esquerda da janela, duas plaquetas, uma maior e outra menor, identificam o número do imóvel.

PÁGINA 101.

AUDIODESCRIÇÃO: Fachada do imóvel de número 633, térreo, horizontal, pintado em tom rosa claro, com manchas escurecidas pela ação do tempo. É construído em terreno plano, dois degraus acima do nível da calçada estreita.

No topo, uma platibanda percorre a largura do imóvel, ocultando parcialmente a cobertura de telhas de cerâmica. O coroamento é definido por conjuntos de ressaltos retangulares, escalonados em três níveis, afastados em quatro intervalos regulares. A sequência escalonada forma um desenho dentado contínuo.

As bordas superior e laterais são marcadas por um friso bege que contorna toda a platibanda.

O restante da fachada é enquadrado por um friso estreito, no topo, e por frisos largos, em bege claro, nas laterais.

Sob o beiral, a fachada se organiza em quatro aberturas fechadas, pintadas de cinza claro. À esquerda, um amplo portão metálico acessado por uma rampa baixa. Tanto ao centro quanto à direita, uma janela retangular com caixilho metálico, grades verticais em ferro e cortinas fechadas. Entre as janelas, uma porta de metal com visor de vidro protegido por grade, acessada por dois degraus. À direita da porta, peças douradas cinza com os algarismos da numeração do imóvel.

A base da fachada é marcada por um rodapé de lajotas cinza.

A rampa e a face frontal dos degraus da calçada são revestidas com lajotas em tons amarelados, com algumas peças faltantes.

Fios elétricos cruzam a fachada horizontalmente, projetando sombras sobre a platibanda. Ao fundo, copas densas de árvores e vegetação verde contrastam com o céu azul.

PÁGINA 102.

AUDIODESCRIÇÃO: Mapa e Georreferenciamento de Antonina, representada por um mapa esquemático de um trecho urbano visto de cima. Tons muito claros de cinza representam edificações distribuídas em quadras, enquanto as ruas aparecem em branco, formando o traçado viário de parte da cidade.

Pequenos retângulos amarelos, destacados ao longo das ruas, indicam a localização dos imóveis mencionados no estudo, com maior concentração na área à direita do mapa.

Diversas ruas estão identificadas por seus nomes escritos diretamente sobre o traçado viário. São elas: Rua Honório Machado, Rua Olávo Seidel, Avenida Tiago Peixoto, Rua Antônio Mendes, Rua Conselheiro Alves de Araújo, Rua Vicente

Machado, Rua Dr. Carlos Gomes da Costa, Rua Teófilo S. Gomes e Rua Quinze de Novembro.

Na porção superior do mapa, uma grande área arredondada preenchida em rosa claro, representa a delimitação da Baía de Antonina.

No canto superior esquerdo do mapa, um símbolo de orientação com uma seta apontando para cima, acompanhada da letra N, indica o norte.

PÁGINA 103.

AUDIODESCRIÇÃO: Mapa e Georreferenciamento de Guaraqueçaba, representada por um mapa esquemático de um trecho urbano visto de cima. Tons muito claros de cinza representam edificações distribuídas em quadras, enquanto as ruas aparecem em branco, formando o traçado viário de parte da cidade. Pequenos retângulos amarelos, destacados ao longo das vias, indicam a localização dos imóveis mencionados no estudo, distribuídos em diferentes pontos, com algumas concentrações à esquerda e à direita do mapa.

Diversas ruas estão identificadas por seus nomes escritos diretamente sobre as vias. São elas: Rua Ramos Figueira, Rua Maj. D. Nascimento, Rua Ferreira Lopes, Rua Inácio B. Pinto, Rua Manoel L. da Costa, Rua Luiz R. Figueira, Rua Salim do Carmo, Av. M. C. de Lisboa e Av. Ararapira.

À esquerda do mapa, uma extensa área preenchida em bege representa a Baía de Guaraqueçaba, delimitando a borda da cidade junto à orla.

No canto superior esquerdo, um símbolo de orientação com uma seta apontando para cima, acompanhado da letra N, indica o norte.

PÁGINA 104.

AUDIODESCRIÇÃO: Mapa e Georreferenciamento de Morretes, representado por um mapa esquemático de um trecho urbano visto de cima. Tons muito claros de cinza representam edificações distribuídas em quadras, enquanto as ruas aparecem em branco, formando o traçado viário de parte da cidade. Pequenos retângulos amarelos, destacados ao longo das ruas, indicam a localização dos imóveis mencionados no estudo, distribuídos em diferentes pontos, com alguns agrupamentos mais evidentes na região central e na porção direita.

Na lateral direita do mapa, uma faixa sinuosa em tom cinza-bege indica o curso do Rio Nhundiaquara, que atravessa verticalmente a cidade.

Diversas vias estão identificadas por seus nomes escritos diretamente sobre o traçado das ruas. São elas: Rua Antonio Vieira dos Santos, Rua Padre Saviniano, e

Rua Luis Bastos, Rua Conselheiro Sinimbú, Rua Gen. Carneiro, Rua Quinze de Novembro, Rua Santos Dumont, Rua Cel. Modesto e Rua José Moraes.

Na porção esquerda do mapa, há a indicação da Ferrovia, paralela à Rua Padre Saviniano e transversal à Rua Antonio Vieira dos Santos.

Entre os imóveis destacados em amarelo, observa-se um conjunto maior próximo ao encontro entre a Rua Padre Saviniano e a Rua Conselheiro Sinimbu.

No canto superior esquerdo, um símbolo de orientação com uma seta apontando para cima, acompanhada da letra N, indica o norte.